

#83 | julho 2020

Gente em Ação

Distribuição gratuita

Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão



APOIOS:

reconquista

 **CELTEJO**
EMPRESA DE CELULOSE DO TEJO, S.A.


THE
NAVIGATOR
COMPANY


VILA VELHA
DE RÓDÃO
Siga o Nosso Concelho!



www.facebook.com/Agrevvr

www.aevvr.pt

Editorial

Carta aos alunos

Podia enviar um mail, mas preferi dirigir-vos uma carta, à moda antiga.

Proença a Nova, 26 de junho 2020

Caros e estimados alunos,

Espero que se encontrem todos bem de saúde!

Quando começava a saber o nome de quase todos vocês, veio um "bichinho" que obrigou ao encerramento da escola! Dos nomes, acho que não me esqueci, mas outras aprendizagens e algumas intenções para este ano ficaram pelo caminho! Ficaram por observar algumas promessas que vocês me fizeram e também não pude cumprir algumas que vos fiz. As minhas visitas à vossa sala deixaram de existir, e, com elas, desapareceram as nossas conversas e a possibilidade de fazer-mos, agora, um balanço e percebermos como nos tínhamos comportado e se tínhamos cumprido as tais promessas.

Não é justo!

Mas o problema que surgiu nas nossas vidas obrigou-nos à separação.

Foram mais de três meses complicados para todos.

Saibam que não foi fácil encontrar uma solução para que continuássemos a trabalhar. Uns estarão satisfeitos com a estratégia implementada, enquanto outros permanecerão insatisfeitos, porque teriam preferido outro caminho.

Compreendo e considero que, com tempo para reflexão e mais troca de ideias, algumas coisas poderiam ter sido diferentes e, quem sabe, mais eficazes.

Mas esse tempo não existiu!

Eu e todos os vossos professores não podíamos correr o risco de estar muito tempo "longe" de vocês.

Tínhamos de apressar o reencontro, mesmo sendo através de um pequeno ecrã.

E sabem porquê?

Porque mais do que os programas a cumprir e aprendizagens por realizar, o nosso foco era não perder o vosso contacto diário. Queríamos, fundamentalmente, que soubessem que, do outro lado dos ecrãs, estava alguém preocupado com vocês.

Alguém que, mesmo longe, continuasse a conversar com vocês e a ajudar a perceberem que são o centro da escola, a única razão pela qual existe.

Sim! É verdade! A escola sem vocês não existe!

É uma casa vazia onde falta o calor humano, o vosso calor!

Vou contar-vos outra coisa:

Tal como aconteceu com muitas profissões, também eu tive de recorrer ao teletrabalho. No entanto, vou, com muita frequência, à escola, pois o cargo que desempenho obriga-me a estar presente em várias situações.

Levo a máscara, claro!

E ainda bem que lá vou! Não imaginam o bem-estar que sinto ao entrar na escola.

Concordarão comigo que uma semaninha em casa até foi boa, mas depois... Depois vem o cansaço!

E a nossa escola tem agora uma coisa muito estranha:

O silêncio!

Eu gosto de silêncio, mas assim, não!

Almoço na cantina e só se ouve a conversa entre mim, o Prof. Hélder, a D. Júlia e a D. Belmira.

Conseguem imaginar?

Aguardo, ansiosamente, pelo dia em que ouvirei as vossas vozes, as vossas gargalhadas, e atrevo-me até a dizer, baixinho, as cadeiras a arrastar, os vossos gritos e as vossas rebeldias que tantos cabelos brancos provocam. :-)

Falando agora do que fizemos neste tempo, acreditando que também não foi fácil para vocês e para as vossas famílias, começo por dizer que estou orgulhosa da maioria.

E posso garantir-vos que os vossos professores também!

Ultrapassando as dificuldades que foram surgindo, a pouco e pouco, o contacto diário e o trabalho instalaram-se, e foi possível continuar a fazer aprendizagens.

Alguns de vocês nem sempre cumpriram, mas a verdade é que já era assim no ensino presencial.

E lamento que alguns tenham falhado, porque vocês são crianças e jovens cheios de sorte!

E sabem porquê?

Porque têm professores que reuniram esforços para também se prepararem e manterem o trabalho com vocês!

Como vocês diriam, "os profs. fizeram bué cenas" novas para vos acompanhar!

Nem imaginam o número de reuniões para partilhar estratégias de trabalho e para aprender a manusear as plataformas de ensino à distância, para que todos vos pudessem dar o seu melhor.

É que os vossos professores também não estavam preparados para esta situação. Mas posso garantir-vos que todos se empenharam e dedicaram muitas horas para aprender tudo o que era possível em tão pouco tempo, só para "não vos perder".

E eu? Pensam que foi fácil? Se vos contasse as minhas angústias, durante todo este tempo, precisaria de muitas folhas para escrever.

Mas ninguém desistiu! Os esforços e a partilha permitiram que se conseguisse um trabalho que considero muito bom!

Chegam agora as férias!

Estranho, não é? Afinal, nunca estiveram tanto tempo sem ir à escola!

Aos alunos do 9º ano, que se vão embora, desejo as maiores felicidades, e que, para onde forem, levem com vocês tudo o que aprenderam nesta escola. E não falo apenas das aprendizagens da matemática ou da geografia!

Continua na página seguinte

Editorial | Comunidade Educativa

Continuação da página anterior

Falo da amizade, solidariedade, empatia... Esses sentimentos nobres que farão de vocês excelentes seres humanos! A todos os outros, aproveitem este tempo de descanso, e desejo que, em setembro, nos possamos reencontrar.

Aproveito para vos dizer que, em vosso nome (eu sei que concordam!) irei agradecer o esforço de todos os professores que se “reinventaram”, dando o melhor de si, dos pais e encarregados de educação, cujo envolvimento foi extremamente importante, da autarquia, que, numa partilha quase diária, acompanhou todo o processo, dando condições à escola para que não vos faltasse nada, dos Assistentes Técnicos e Operacionais que apoiaram professores e pais, sempre que necessitaram, e da Equipa do PIICIE, sempre presente. Irei ainda agradecer o empenho da minha equipa da direcção por me acompanhar nesta etapa difícil, trabalhando todos os dias e respondendo a todos os desafios que surgiram e para os quais também não estavam preparados. Ninguém estava!

Resta-me dizer que estou orgulhosa de toda a nossa comunidade escolar e que, mesmo nestes tempos de incerteza que vivemos, tranquiliza-me saber que todos vocês, sem exceção, continuarão apoiados por esta grande equipa do AEVVR!

*Despeço-me, com amizade.
Protejam-se e fiquem bem!*

*A Diretora,
Isabel Ribeiro*

Impacto Angola



Ana Paula Pereira (Enc. Educ.)

O Impacto Angola é um Projeto da Missão DT e Organização Atos com objetivo de levar ajuda humanitária à comunidade do Camizungo, no Bengo, arredores de Luanda, em Angola.

A comunidade do Camizungo é uma das muitas constituídas por refugiados de guerra e pessoas em busca de um lugar para sobreviver. Sem água, sem energia e sem comida.

O convite trazia a ideia de que as nossas ações poderiam causar um Impacto na vida daquelas pessoas ali, com um pouco de atenção, comida, medicamentos, atendimento médico, de enfermagem e de outros profissionais.

Não foi nada disso. O Impacto aconteceu em mim e em cada um que esteve naquele lugar.

Nunca mais seremos os mesmos, nunca mais conseguiremos viver da mesma forma. Fomos marcados por uma visão da pobreza, um cheiro e uma sensação palpável que não se pode colocar em palavras.

Nós não sabemos do que somos capazes de fa-

zer e sentir, até que vivamos situações extremas.

O desejo de mudar a vida daquelas pessoas, de tocá-las, dizer que sim, que existe esperança, que é possível. Que os nossos excessos de consumo, de conforto e de bem-estar podem ser revertidos em vida, alimentação e sobrevivência.

O Leonardo e a Débora não escolheram ir para Angola. Seria muito mais agradável um passeio no Brasil onde temos família e amigos. Onde seríamos amados e cuidados. Mas algumas escolhas na vida dependem dos pais.

E eles foram e vivenciaram tudo isso comigo. E lá não foi necessário dizer-lhes o que deveriam fazer. Eles viram as necessidades e dispuseram-se a servir.

Ver o Leonardo limpar o terreno onde será o jardim ao redor da escola, servir os pratos de comida às crianças dentro das salas de aula e cooperar, sem reclamar de nada, ver a Débora abraçar aquelas crianças espontaneamente, entregando os pacotes de leite às mães e fazendo

cadastro das crianças nas casas, tudo isso foi um presente para a minha alma!

Eles não conseguem dimensionar a importância do que fizeram àquelas crianças e nem as crianças o que fizeram aos meus filhos.

Serei eternamente grata!

Agradeço ao Professor Luís Costa a oportunidade de partilhar esta experiência, ao Exmo.º Sr. Presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, e à Vereadora Ana Luisa Correia todo o empenho para conseguir a autorização junto ao Governo do nosso repatriamento para Portugal, à Dra. Diamantina Valente e equipa da Acção Social, a todos rodenses generosos com as suas doações. Este foi um grande trabalho de equipa!

Agradeço à Missão DT e à Organização Atos. Contem connosco para novos Impactos em Angola, em breve!

Entrevista (1)

SÉRIE: ANTIGOS ALUNOS (27 - ESPECIAL)

Raquel Gonçalves

O jornal Gente em Ação publica, em cada um dos seus números, uma entrevista com antigos alunos que concluíram a sua formação académica e estão inseridos no mundo do trabalho. Neste número especial entrevistamos duas ex-alunas que desempenham a profissão de enfermeira. A primeira, Raquel Gonçalves, neste momento, encontra-se a trabalhar em Oxford (Inglaterra).

Bilhete de Identidade

Nome: Raquel Cardoso Gonçalves
Data de nascimento: 30/05/1979
Frequentou a escola de VVR: Do 5.º ao 9.º ano. Terminou o 9.º ano em 1994.
Média de conclusão do 9.º ano: 4,1
Profissão atual: Enfermeira

Quando é que frequentou a escola em Vila Velha de Ródão?
 De 1989 a 1994.

Era boa aluna?

Depende do que considera ser boa aluna... Era assídua, participava, às vezes gostava de estudar e de ter tudo organizado e fazia parte do desporto escolar. As notas ao fim dos períodos eram relativamente boas, acho que era uma aluna média, podia ter notas mais baixas, mas também podia ter mais altas.

O que é que achava da escola?

Era onde passávamos os dias, estava com os amigos e, no meio disto, tínhamos aulas.

Qual ou quais eram as suas disciplinas preferidas?

Educação física em primeiríssimo lugar; Matemática tendo o professor o mérito de me motivar mesmo que não percebesse nada; Geogra-



fa, pois tudo me fascinava nesta ciência. E não posso deixar de mencionar História, aborrecia-me estudar as matérias, mas a minha mãe tinha uma paciência de santa e contava-me uma história da História e lá fui sempre tendo boas notas!

Lembra-se de algum professor ou professora que a tenham marcado especialmente?

E bem que me lembro!
 O professor Jorge Gouveia, pro-

fessor no 5º ano de História e Geografia de Portugal e meu treinador de atletismo durante 5 anos, mas muito mais que treinador, foi um excelente amigo. Motivador, carinhoso e rígido quando havia motivo para tal. Ensinava-nos bons princípios e ria-se connosco. Havia sempre tempo para uma palhaçada após os treinos.

Recordo também muitas situações em sala de aula com o professor Jerónimo, professor de Matemática, do 5º ao 9º ano. Era um professor que nos motivava, podíamos não perceber a matéria, mas não desistia de nós. Tirando umas meras ocasiões em que para ele éramos todas umas "alimárias"! Lolllll...Nome que também com ele aprendi. :-)

Lembro-me também do professor Luis Rechená, de Educação Física, que muito fez pelo desporto escolar e pelos atletas.

Para além das atividades letivas, que outras iniciativas a escola lhe oferecia e nas quais participava?

Participava no atletismo, no desporto escolar, unicamente. Hoje, olhando para trás e conhecendo a experiência de outras pessoas, acho que muito mais pode e deve ser oferecido aos alunos.

Recorda-se de algum episódio que tenha vivido na escola e do qual guarde uma especial recordação?

Sim, recordo muitos. Talvez o que me lembro melhor seja a participação numa peça de teatro, em inglês, no final do ano letivo.

Mantém o contacto com os antigos colegas de turma / escola?

Sim, alguns.

Acha que esta escola contribuiu para o seu sucesso pessoal e profissional? De que forma?

Certamente que sim. Foi onde criei métodos de estudo e onde me apercebi da área que mais gostaria de estudar. Deu-me a oportunidade de participar no atletismo, além de proporcionar lazer e recreação, interferiu positivamente no meu de-

envolvimento como aluna e jovem a nível mental, físico, psicológico e social.

Após o ensino básico, qual a via que seguiu no prosseguimento de estudos (ensino secundário ou profissional)? Porquê essa escolha?

Estudei, no ensino secundário, na área de ciências, na Amato Lusitano. O ensino profissional nunca foi mencionado. Não foi uma opção. Quero acreditar que, hoje em dia, os alunos estejam a ser bem preparados em todas as áreas e que o ensino profissional seja valorizado. Tanto precisamos de um engenheiro, como de um electricista; de um contabilista, como de um canalizador; precisamos tanto de advogados, médicos e professores, como de cozinheiros, motoristas, operários fabris e bombeiros.

Que diferenças sentiu ao mudar desta escola para outra?

Talvez a maior diferença tenha sido o facto de não conhecer ninguém, de ser uma escola tão grande e com turmas grandes.

Fale-nos um pouco do seu percurso académico e profissional (após o ensino secundário).

Uiii! Não vou ter páginas suficientes no jornal para o meu percurso! :-)

Enquanto estava no secundário, também praticava canoagem de alta competição e, na altura, tinha a hipótese de seguir este caminho ou então dedicar-me aos estudos e tentar entrar na universidade.

Eu decidi estudar e consegui entrar em Enfermagem, o único curso que queria, na Escola de Enfermagem de Faro. Adorei os anos passados em Faro! A escola era um meio pequeno e o curso estava estruturado de modo a facilitar a aprendizagem teórica e prática, ambas muito intensivas. Acabei o curso e comecei a trabalhar no serviço de ortopedia, onde fiz o último estágio.

Depois, achei que Lisboa me poderia oferecer mais experiências e decidi mudar para lá, até porque ficaria mais perto de Vila Velha de Ródão. Na altura, achei também



Uma das atividades em que Raquel participou na nossa escola.

Continua na página seguinte

Estrevista (1)

« Acredito que vamos viver com o vírus SARS-CoV-2 [responsável pela doença Covid-19] como vivemos hoje com o vírus HIV [responsável pela SIDA] »

Continuação da página anterior

que deveria continuar a investir na minha formação e fiz uma pós-graduação, para aumentar os meus conhecimentos em geriatria e gerontologia, afinal de contas vivia num país com uma população envelhecida e a maioria dos meus doentes sempre foram idosos. A mudança de Faro para Lisboa foi boa, excitante, trabalhava numa urgência num dos hospitais centrais. Uma boa experiência de vida e muita aprendizagem.

Quando já estava integrada e confortável, queria mais! Parece que me aborrecia com a vida que tinha. Daí ter ido fazer uma missão na ilha do Fogo, em Cabo Verde e outra em Timor Leste. Adorei, mesmo que tenha tido momentos muito tristes e stressantes!

Ao regressar a Lisboa, após as missões, achei que trabalhar na comunidade me dissesse mais e me sentisse mais realizada. Assim foi. Fui trabalhar para o apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa.

Passados uns anos, achei que devia procurar uma área que gostasse e em que me pudesse especializar para trabalhar. Tive uma oportunidade de trabalho no IPO, na unidade de Pneumologia, onde tive a melhor equipa de trabalho até hoje, uma equipa fantástica, num hospital magnífico!

Estava na altura de continuar o meu desenvolvimento e optei por um mestrado em Saúde Pública, área de estudo que podia aplicar em todas as áreas de trabalho.

O IPO é um lugar especial para se trabalhar, tinha 29 anos e achei que tinha uma vida monótona, que devia estar a fazer mais com a minha vida, definitivamente deveria viajar mais, mas o salário não me permitia. Comecei o processo de me registar na Ordem dos Enfermeiros, em Inglaterra. Uma vez inscrita, foi muito fácil e rápido ir a uma entrevista a Londres onde me ofereceram trabalho.

Os meus objectivos, em 2008, quando mudei de país eram: melhorar o meu inglês, viajar e ter uma experiência de vida. Passados 12 anos, continuo a ter os mesmos objectivos e muitos mais. :-)



Em Inglaterra, fiz toda a formação que podia, os hospitais investiram em mim, progredi e hoje sou Enfermeira Especialista em Oncologia.

O que mais a motiva na atividade profissional que hoje desenvolve?

O bem-estar dos meus doentes e das suas famílias, os seus sorrisos, poder melhorar a sua qualidade de vida. É um privilégio fazer parte da vida deles em momentos tão difíceis.

Tendo em conta a profissão que desempenha e a atual situação de pandemia, conte-nos a sua experiência profissional nestes últimos meses.

Difícil! Tem sido interessante, mas muito difícil. Se para o público em geral é difícil manter-se em cima dos acontecimentos e mudanças, imaginem para os profissionais e para os serviços de saúde. É quase impossível e muito desgastante mentalmente! Todos os dias há novas recomendações e modos de trabalhar.

Eu trabalho num hospital privado em Oxford e, assim que a pandemia começou, o hospital fez parceria com o Sistema Nacional de Saúde,

deixando assim de ser um hospital privado. O nosso papel na pandemia é fazer listas para cirurgias a doentes com cancro.

Os hospitais públicos têm a capacidade reduzida e estes doentes não deveriam ter de esperar por uma cirurgia. Esta nova dinâmica do hospital mudou o meu dia a dia, sendo que todos os doentes que vêm ao hospital são doentes oncológicos. Faz parte do meu papel ver todos os doentes antes e depois da cirurgia, apoiá-los e servir de ligação entre o nosso hospital e o hospital de onde foram encaminhados para futuro acompanhamento.

Foi bom ver que todos os trabalhadores do hospital, independentemente da função que desempenham, passaram a trabalhar e ajudar onde é preciso. Há união e ficámos todos mais juntos.

Tendo em conta a minha experiência em endoscopia e por falta de pessoal, passei a ajudar no serviço de endoscopia dois dias por semana. Porque exames endoscópicos são de alto risco, isso significa que temos de usar o equipamento de proteção pessoal de nível dois. Nível dois significa usar batas de manga comprida impermeáveis, 2 pares de luvas, máscara FP3, touca e visor. Tivemos de adaptar o serviço, temos uma sala para nos equiparmos e uma sala para nos desequiparmos.

E imaginem trabalhar com este equipamento.... A comunicação com doentes e colegas é terrível, a máscara abafa a voz, o equipamento mascara a comunicação corporal. É terrível suportar o calor, a sede, já para não falar na comichão no nariz, no olho, etc... Tortura! Mas, como em tudo na vida, passados estes meses, já fazemos tudo mais rápido e já nem tenho comichão! :-)

Neste momento, os serviços estão

a adaptar-se para começar a receber doentes não urgentes oncológicos de forma a reduzir o risco para quem vem receber cuidados e para nós, os trabalhadores.

Só gostava de poder voltar à forma de trabalhar e viver como em fevereiro! Mas isso não vai acontecer. Somos humanos, adaptamo-nos a qualquer mudança, com mais ou menos resistência!

Quais as suas expectativas em relação ao futuro (especificamente no que diz respeito à evolução da Covid-19)?

Sinceramente, gostava de acreditar que vamos ter uma vacina com alta efetividade, como a do influenza, mas tenho as minhas dúvidas. Acredito mais que vamos viver com o vírus SARS-Cov-2 como vivemos hoje com o vírus HIV.

Para além da atividade profissional, que outros interesses e passatempos tem?

Adoro cozinhar e fazer bolos. Um dia, vou fazer disto a minha profissão e vai deixar de ser um passatempo! :-)

Gosto muito de fazer caminhadas de trilhos pelos campos e aldeias, moro numa zona muito bonita e boa para isto. E, claro, gosto de viajar, conhecer outros países, gastronomias, culturas, religioes, etc...

Acompanha a atividade do Agrupamento? Que opinião tem do serviço prestado pelo mesmo?

Mais ou menos, vou sabendo por amigos e pela minha mãe. Não posso dar a minha opinião, pois não estou bem dentro da atividade.

Costuma ler o nosso jornal e conhece a nossa página no Facebook?

Infelizmente, não leio o jornal, mas gostava de voltar a ler, já fiz um like no Facebook.

Que mensagens ou sugestões gostaria de deixar aos nossos jovens leitores?

Brinquem muito, estudem muito e sejam muito felizes.

Muito obrigado!

Entrevista (2)

SÉRIE: ANTIGOS ALUNOS (28 - ESPECIAL)

Sofia Corrente

Redação "Gente em Ação"

O jornal *Gente em Ação* publica, em cada um dos seus números, uma entrevista com antigos alunos que concluíram a sua formação académica e estão inseridos no mundo do trabalho. Neste número especial entrevistamos duas ex-alunas que desempenham a profissão de enfermeira. A segunda, Sofia Corrente, neste momento, encontra-se a trabalhar no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco.

Branco, porque era a área de que mais gostava.

Que diferenças sentiu ao mudar desta escola para outra?

Foi uma adaptação que não foi muito fácil, uma vez que vinha de uma escola, como já referi, com menos alunos, onde todos se conheciam e vim para uma escola muito maior, com novas regras, onde não conhecia quase ninguém.

Fale-nos um pouco do seu percurso académico e profissional (após o ensino secundário).

Depois de concluído o 12º ano, frequentei um ano a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, no curso de Engenharia dos Recursos Naturais. Foi um curso que, apesar de ter gostado imenso, não me satisfiz a nível pessoal como escolha para profissão futura e decidi mudar para Enfermagem, que é a profissão que me iria realizar mais pessoal e profissionalmente. Depois de trabalhar alguns anos na área que mais gosto, Saúde Materna e Obstetrícia, decidi tirar uma pós-graduação, com especialidade nessa área.

O que mais a motiva na atividade profissional que hoje desenvolve?

O trabalhar com pessoas, o poder ajudar, ensinar e cuidar. Na minha área, que é Obstetrícia, fazer tudo o que for necessário para que tudo o que envolve o nascimento de um bebé corra o melhor possível e seja um momento único para todos.

Tendo em conta a profissão que desempenha e a atual situação de pandemia, conte-nos a sua experiência profissional nestes últimos meses.

Não foram meses fáceis, para não dizer muito difíceis. Tudo mudou nos serviços para proteção de todos, há novas regras, novos espaços, outras maneiras de trabalhar, outros equipamentos. Uma nova re-



alidade a que tivemos de nos adaptar para prestamos os melhores cuidados possíveis aos nossos utentes.

Quais as suas expectativas em relação ao futuro (especificamente no que diz respeito à evolução da Covid-19)?

O que espero, como profissional de saúde, é que as pessoas continuem a cumprir as regras e recomendações da DGS para que todos possamos voltar, o mais breve possível, às nossas rotinas normais.

Para além da atividade profissional, que outros interesses e passatempos tem?

O convívio com os amigos e com a família são o que mais gosto de fazer. E também passear...viajar é uma coisa que adoro fazer!

Acompanha a atividade do Agrupamento? Que opinião tem do serviço prestado pelo mesmo?

Para ser sincera, não acompanho muito as actividades do Agrupamento, mas tenho a certeza que mantém a mesma qualidade de ensino.

Costuma ler o nosso jornal e conhece a nossa página no Facebook?

Só a página do Facebook.

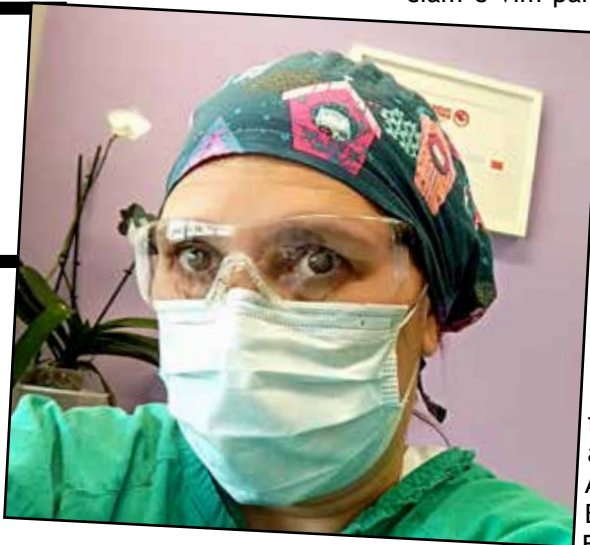
Que mensagens ou sugestões gostaria de deixar aos nossos jovens leitores?

Que sigam sempre os vossos sonhos e lutem por aquilo que desejam. Sejam felizes!

Muito obrigado!

Bilhete de Identidade

Nome: Sofia Alexandra São Pedro Corrente
Data de nascimento: 02/04/1975
Frequentou a escola de VVR: Do 5.º ao 9.º ano. Terminou o 9.º ano em 1990.
Média de conclusão do 9.º ano: 3,5
Profissão atual: Enfermeira.



Para além das atividades letivas, que outras iniciativas a escola lhe oferecia e nas quais participava?

Recordo-me dos livros e do tempo que passava na biblioteca.

Recorda-se de algum episódio que tenha vivido na escola e do qual guarde uma especial recordação?

As brincadeiras do recreio.

Mantém o contacto com os antigos colegas de turma / escola?

Sim, ainda hoje mantenho contacto com algumas colegas e amigos.

Acha que esta escola contribuiu para o seu sucesso pessoal e profissional? De que forma?

Sim, sem dúvida. Para além do ambiente escolar familiar, os professores foram muito importantes, porque me ajudaram no meu desenvolvimento pessoal e na minha aprendizagem.

Após o ensino básico, qual a via que seguiu no prosseguimento de estudos (ensino secundário ou profissional)? Porquê essa escolha?

Após o ensino básico, fiz o 12º ano na área das ciências, na Escola Secundária Nuno Álvares, em Castelo



Quando é que frequentou a escola em Vila Velha de Ródão?

Frequentei a escola em Vila Velha de Ródão do 5º ao 9º ano de escolaridade. Terminei em 1990.

Era boa aluna?

Acho que era uma aluna razoável, aplicada.

O que é que achava da escola?

Era uma escola onde quase todos nos conhecíamos, um ambiente muito familiar, com bons professores, auxiliares de educação e bons colegas.

Qual ou quais eram as suas disciplinas preferidas?

Adorava Ciências da Natureza e História.

Lembra-se de algum professor ou professora que a tenham marcado especialmente?

Tive bons professores, mas lembro com especial carinho o professor de História Manuel Barreto.

Parlamento dos Jovens 2019/2020

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão voltou, este ano letivo, a participar no programa Parlamento dos Jovens do 2º e 3º ciclos subordinado ao tema “Violência doméstica e no namoro: da sensibilização à ação!”.

Este programa de educação para a cidadania, da iniciativa da Assembleia da República, completa este ano 25 anos e tem como principais objetivos apelar à participação dos jovens no debate democrático, bem como despertá-los para a importância do exercício e da vivência de uma cidadania ativa. Decorre, habitualmente, em três fases/sessões distintas: a sessão escolar (com a eleição de deputados jovens por cada escola e a aprovação de um projeto de recomendação sobre o tema em debate), a sessão distrital e, finalmente, a sessão nacional, que se deveria ter realizado na Assembleia da República, em abril / maio de 2020.

No nosso Agrupamento, as diversas ações inerentes à sessão escolar decorreram entre os meses de novembro e janeiro. Os professores envolvidos no projeto começaram por abordar o tema nas diversas turmas para suscitar a adesão dos alunos. Foi constituída a comissão eleitoral escolar com vista a organizar o processo de candidaturas por listas, marcar a data de eleição dos deputados à sessão escolar e a data desta sessão. Nesta fase, a escola contou, mais uma vez, com a presença da deputada da Assembleia da República, Hortense Martins, do Sr. presidente e vereadores do município e do presidente da Assembleia Municipal, numa sessão solene que decorreu no dia 17 de janeiro, no salão nobre dos Paços do Concelho.

De 15 a 17 de janeiro, durante o período de campanha, as duas listas que se apresentaram a eleições tentaram convencer os eleitores a votar nas suas propostas.



No dia 20 de janeiro, realizou-se a eleição dos deputados à sessão escolar, que decorreu com normalidade, tendo havido uma adesão massiva às urnas. Dos 87 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais, votaram 72, tendo a lista A obtido o maior



Lista A



Lista B

Prof.ª Lurdes Guterres

número de votos e eleito o maior número de mandatos.

A sessão escolar ocorreu na biblioteca escolar, no dia 22 de janeiro, e iniciou os seus trabalhos pelas 14h30. A presidente da sessão nomeou a mesa, deu posse aos deputados eleitos e iniciaram-se os trabalhos com a apresentação das medidas de cada lista. Houve uma discussão acesa entre as listas concorrentes e no final, as 3 medidas mais votadas, a constar no projeto de recomendação da nossa escola e que seguem para a fase distrital foram: promover nas escolas sessões de debate desta temática direcionadas para os alunos e famílias que ajudem a prevenir esta problemática; criar a figura do Provedor da Violência, que receba as denúncias de forma anónima, através de um *email*, para que sejam apontadas as situações de violência; reforçar a formação das autoridades para que valorizem mais este tipo de crimes e intervenham com maior eficácia.

Na segunda parte da sessão, foram eleitos pelos seus pares os deputados que representaram a nossa escola na sessão distrital, no dia 9 de março em Proença-a-Nova, bem como o deputado candidato a integrar a mesa.

Na sessão distrital os quatro deputados apresentaram as medidas do Agrupamento, defenderam os argumentos que justificaram a sua escolha e, apesar de não terem sido selecionados para a sessão nacional, foi gratificante ver que algumas das medidas por eles apresentadas correspondiam ao sentir geral dos deputados desta sessão.

Este projeto constitui uma forma de promover as competências do perfil dos alunos, nomeadamente aquelas mais relacionadas com a gestão da informação e a apresentação e defesa de pontos de vista.

Entrevista (3)

DEPUTADA À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Hortense Martins

Prof.^a Anabela Estrela; Prof. Jorge Gouveia

Que profissão sonhava ter quando era criança?

Enquanto criança, sonhava vir a ser professora. É uma profissão pela qual nutro muito carinho e que ainda hoje considero muito importante, porque, na realidade, um professor pode mudar a vida de uma criança, pode ajudá-la na formação necessária para que possa continuar a caminhar num projeto de construção do seu próprio "Eu".

Na verdade, não há nada mais importante do que a educação, pois esta permite ascender socialmente e economicamente, mudando a origem social. Recordo, de forma inesquecível, alguns dos meus professores e professoras que, sem dúvida, me marcaram.

A que atividades se dedicava antes de exercer o cargo de deputada?

Sou economista e gestora de empresas de profissão. Aliás, decidi claramente que gostaria de estudar Organização e Gestão de Empresas e licenciiei-me nessa área exatamente. Porque a gestão permitiria influenciar e contribuir para o desenvolvimento económico e regional e, em simultâneo, praticar de uma forma integrada a gestão como forma de promover o crescimento, contribuindo assim para a melhoria da vida das pessoas, entendendo as empresas como um sistema onde todos são envolvidos num objetivo comum. Geri e administrei empresas de áreas diferentes e também no sector social. Na realidade, cedo comecei a intervir participando em muitas organizações, associações locais, regionais e nacionais, para também dessa forma intervir e pugnar pelo desenvolvimento da nossa região. E é nessa coerência que depois me envolvo politicamente, integrando as listas do PS e sendo candidata a deputada pelo distrito de Castelo Branco.

Considera que, atualmente, é mais fácil a participação das mulheres na vida pública? Porquê?

Não há dúvida de que houve uma grande evolução desde 2005, data em que participei, pela primeira vez, na vida política, porque, entretanto, foi aprovada a Lei da Paridade que teve um efeito muito mobilizador para atrair mais mulheres para a vida política. E o PS introduziu, ainda antes dessa lei, essa obrigatoriedade nas suas listas.

Essa alteração melhorou e enriqueceu a diversidade de visões e dos projetos políticos. Aliás, ainda há muito a fazer, sobretudo na prática, não só em termos nacionais, mas também em termos mundiais. Na União Interparlamentar, que integro como representante do PS e do Parlamento Português, e que reúne deputados dos diferentes parlamentos do mundo, discute-se a forma como devemos contribuir para uma maior participação política das mulheres, e é um orgulho mostrarmos os progressos que fizemos no nosso país, que hoje tem no seu parlamento uma representação de 36,4 por cento de mulheres, sendo o quinto país da EU a 27 com maior representação.

Das atividades que desenvolve enquanto deputada, qual é aquela que considera mais gratificante?

Ser deputada é algo que encaro com a maior honra, responsabilidade e orgulho, dado que somos eleitos para representar as populações do nosso distrito [de Castelo Branco], onde nasci e escolhi desenvolver a minha atividade profissional, uma região que amo profundamente. E, portanto, é sempre como muita emoção e paixão que defendo as causas pelo desenvolvimento da nossa terra, acreditando que Portugal será melhor e mais desenvolvido com mais coesão territorial e social. E orgulho-me de termos alcançado alguns resultados e vencido algumas dificuldades, ao longo dos anos, embora seja, na realidade, uma grande

ambição, mas da qual nunca desistimos. A luta pela descida das portagens, pela Barragem do Alvito, por um Tejo com melhor qualidade da água, pela construção do IC31 que finalmente está no Programa Nacional de Investimentos, mas também pelos apoios sociais aos que mais necessitam, na construção de lares e equipamentos de saúde, na renovação das nossas escolas e na melhoria das nossas estradas foram, e nalguns aspetos continuam a ser, lutas permanentes, como também é o caso, da luta pelo reforço do IPCB e da UBI.

A democracia vive momentos difíceis. Considera que esta forma de governo está em risco?

Acredito que a democracia é o melhor dos sistemas, mas preocupamo-nos os populismos que vemos surgir em vários países e que são um desafio grande para as democracias. Nunca esquecemos que a maioria dos ditadores chegaram ao poder através do voto. A defesa da educação, da cidadania e da participação é realmente muito importante e o Programa Parlamento dos Jovens é também um meio para abrir as portas da casa da democracia às crianças, aos jovens e assim começar a valorizar o conhecimento sobre a forma de participar na vida política e na luta por uma sociedade melhor, com valores, com mais humanidade e solidariedade.

Relevo o trabalho desenvolvido em muitas escolas e destaque nesta escola a constante participação e até o exemplo que é este Jornal que saúdo e pelo qual dou os meus parabéns, assim como à qualidade das intervenções e participação nas sessões do Parlamento dos Jovens, em que tive o gosto de participar.

Como vê a chegada de pequenos partidos à Assembleia da República?

No nosso sistema político é relativamente fácil que isso possa acontecer, embora, nas últimas décadas,

isso não tenha ocorrido com frequência.

Há países e democracias europeias em que isso não é assim. Mas a diversidade pode ser interessante, embora, como sabemos, alguns têm visões políticas muito segmentadas em relação a determinados assuntos, descurando uma visão global e integradora. Outros projetos apresentam-se como populistas e extremistas e isso preocupa, porque as mensagens fáceis são às vezes aparentemente mais atrativas para as pessoas, que não têm tempo, nem vontade de aprofundar as soluções para os problemas que os afligem.

É por isso que a democracia representativa dá aos deputados o poder e a responsabilidade para estudar os problemas e promover soluções. No entanto, a destruição e a descredibilização das instituições são muitas vezes um ataque à democracia que, a médio e longo prazo, a fragiliza.

Que medidas estão a ser tomadas para combater a desertificação do interior? Pagar às pessoas para se deslocarem para esses territórios será a solução?

Não há varinha mágica para desenvolver rapidamente o interior. Mas é importante que as políticas sejam integradas e que continuem com medidas de discriminação positiva para valorizar estes territórios, dotando-os de maior capacidade de atração e retenção de pessoas e empresas. Como todos sabemos, este é um problema complexo e há muitos anos que Portugal é conhecido pela sua macrocefalia em relação à sua capital.

Com isso, perdem todos os portugueses e Portugal como país. Daí que seja tão importante lutar pelo combate à desertificação e para que os nossos recursos sejam melhor aproveitados. As autarquias têm tido um papel relevante no desenvolvimento e aplicação de medidas para atrair empresas, como

Continua na página seguinte

Entrevista (3)

Continuação da página anterior

acontece aqui, em Vila Velha de Ródão. Mas, a nível mais geral, temos lutado para que as portagens continuem a descer e, se possível, até possam ser eliminadas, o que seria desejável. Condições fiscais mais favoráveis, para as empresas que se instalem no interior, assim como outras medidas fiscais, podem ser importantes. Condições boas em termos de educação, mas também de saúde são importantes para a vinda de pessoas para estas regiões. No entanto, bem sabemos que a existência de emprego é a razão fundamental para a fixação de pessoas.

Considero importante o acesso à rede digital, à banda larga e outras tecnologias. Temos lutado para a sua concretização. E, nesse sentido, os governos do PS têm tentado implementar esse tipo de políticas. Também, ao nível das infraestruturas, são relevantes o Inovcluster e o CATA, na área agroalimentar, e apoios à internacionalização e participação em feiras das empresas e mesmo dos micro e pequenos empresários.

Mas, todos sabemos que temos de atrair mais pessoas aos nossos territórios e é nesse sentido que se tenta apoiar a vinda das pessoas para estas regiões do interior. Na realidade, isso também beneficia as pessoas que cá estão, porque é com mais massa crítica que tudo se torna mais viável. O desenvolvimento de sectores como o agroalimentar, a floresta, mas também o turismo e a cultura, têm trazido o desenvolvimento de projetos que conciliam o ambiente com o nosso território, aproveitando os nossos recursos naturais.

Não acha que deveria haver mais apoios para os jovens do interior que queiram estudar nas universidades de Lisboa e do Porto?

Os apoios são dados em relação à condição de necessidade em termos



Sessão do “Parlamento dos Jovens” na Câmara Municipal

de ação social. De resto, têm sido implementadas políticas para que exista maior disponibilidade de residências de estudantes, para fazer face a uma das maiores necessidades que é o alojamento. Também é muito importante a existência de ensino superior e de qualidade no interior e temos de relevar a existência do IPCB e da Ubi, que são estruturas importantes, não só para o desenvolvimento da nossa região, como para o acesso de muitos estudantes locais ao ensino superior. E a sua função é também atrair estudantes, que depois possam ficar a trabalhar e a residir na nossa região.

Que imagem pensa que os jovens têm da classe política e o que contribui para essa imagem?

Na minha opinião, não há classe política. Porque a política deve ser um período em que os cidadãos de todas as origens e credos desempenham funções para as quais são eleitos, em serviço público. Este é o meu entendimento. Não vejo, nem nunca vi, a política como uma carreira, embora reconheça que há muitos que assim a veem e alguns dos quais também são jovens. Aliás, costumo dizer aos jovens que primeiro devem ter uma profissão e só depois devem pensar eventualmente no desempenho destas funções. Embora também ache que é bom termos jovens interventivos e isso também passa por poder conciliar essa intervenção, em múltiplas facetas: políticas, voluntariado, associativismo etc.

Há muita tendência para generalizar e desvalorizar as instituições, e os políticos estão sujeitos a muitos ataques, muitas vezes sobre a sua

vida pessoal e profissional, o que só afasta os melhores da atividade política, na ótica de serviço público que referia. Claro que também precisamos de boa comunicação social, que não seja apenas porta-voz das más notícias e dos populismos, mas que verdadeiramente aprofunde os conteúdos.

Que papel podem e devem os jovens desempenhar na vida do nosso país?

Os jovens são fundamentais para a construção do futuro do nosso país e da nossa região. É por isso que o vosso empenho na intervenção cívica, como é o caso deste projeto de comunicação que é o jornal da vossa escola, é muito importante. Na realidade, temos a geração de jovens mais preparada de sempre e que tem consciência que as competências têm sempre de ser reforçadas, porque a mudança é constante.

Por exemplo, na área ambiental, os jovens têm estado muito presentes, no combate às alterações climáticas, mas também na aplicação de políticas, como a separação do lixo, a consciência de que temos de diminuir o plástico... Há também áreas como o digital, onde cada vez mais os jovens já têm muitas competências, e muito mais do que as que os da minha geração tinham na vossa idade, até nas oportunidades em termos de acesso à educação e tecnologias e mobilidade. Os jovens portugueses hoje são os jovens europeus. Embora, no momento, esta pandemia, que ninguém esperava, tenha de repente parado as viagens e as deslocações de forma impensável e também esteja a influenciar as nossas vidas.

Qual o contributo do Parlamento dos Jovens para a aproximação dos mais novos aos órgãos de soberania? Que importância dá a Assembleia da República a este projeto? O que é que acontece às propostas aprovadas, na fase nacional, do Parlamento dos Jovens?

A Assembleia da República dá uma grande importância a este projeto e eu faço questão de ir ao maior número de escolas, respondendo positivamente a todas as solicitações. É uma oportunidade de contacto com as escolas do nosso distrito mas, sobretudo, é uma oportunidade de contactar com os jovens e perceber os seus anseios, tirar dúvidas e dar a conhecer o Parlamento.

Na realidade, todos devem conhecer a casa da democracia e perceber em que medida podem participar, não só na elaboração de leis e alterações legislativas, como dar conta da realidade concreta, das necessidades das populações. Há associações, sindicatos e outras entidades que, no momento em que se discutem as alterações legislativas, ou se discutem certas matérias, procuram os grupos parlamentares para dar conta da sua opinião e das suas motivações e outros só se lembram de exprimir a sua opinião quando a lei entra em vigor.

Nesta reflexão anual, nas sessões do Parlamento dos Jovens, assistimos a uma forma de aprendizagem muito interessante, feita através de um processo de discussão, de votação das listas, imitando assim o que se passa no Parlamento.

Como sabem, no Parlamento dos Jovens são discutidos projetos que podem ser apresentadas na Assembleia da República por via da Comissão de Educação e que, mais tarde, podem vir a ser integradas ou transformadas em iniciativas legislativas.

Muito obrigado!

Opinião

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

O valor da amizade

Amigo

Mal nos conhecemos
Inauguramos a palavra amigo!

Amigo é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo

Uma casa, mesmo modesta, que se oferece.
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!

Amigo (recordam-se, vocês aí,
Escrupulosos detritos?)
Amigo é o contrário de inimigo!

Amigo é o erro corrigido,
Não o erro perseguido, explorado.
É a verdade partilhada, praticada.

Amigo é a solidão derrotada!

Amigo é uma grande tarefa,
Um trabalho sem fim,
Um espaço útil, um tempo fértil,
Amigo vai ser, é já uma grande festa!

Alexandre O'Neill

Toda a gente deve ter amigos na vida, uns de quem gostamos mais e outros de quem gostamos menos. E há outros que adoramos, mais conhecidos como melhores amigos. Eu tenho alguns melhores amigos e muitos amigos.

Na minha opinião, os amigos são pessoas por quem temos um especial afeto, de quem gostamos, que nos divertem e nos ajudam quando precisamos. Devemos preservar os nossos amigos! Eu adoro os meus amigos e acho que os escolhi bem!

Afonso Carmona

Um amigo é aquela pessoa que nos ajuda com os nossos problemas, que nos põe um sorriso na cara, que nos levanta quando caímos e que nos acompanha ao longo dos anos.

Por vezes, algumas pessoas são difíceis de entender, mas depois de as conhecermos melhor, começamos a

gostar delas e até ficamos melhores amigos(as).

Na minha opinião, a amizade é uma das melhores coisas que acontece na vida, ajuda a nossa autoestima a subir e faz-nos sentir confortáveis com o mundo.

Os amigos têm um valor muito grande nos nossos corações. Os meus ocupam metade dele.

Bárbara Levita

Eu penso que um amigo deve ser uma pessoa que nos apoia, que nos ajuda quando nos magoamos e que nos aceita tal como somos.

O amigo é a pessoa com quem podemos contar para a vida, desde os tempos escolares até à velhice, porque um amigo verdadeiro está sempre presente, nos bons e maus momentos.

Há quem se diga amigo, mas, na verdade, não o é. Apenas se apro-

ximam de nós por interesse, apenas são “amigos” para tirar algum proveito e, assim que conseguem o que querem, afastam-se logo.

A amizade é muito importante na vida, porque temos sempre junto de nós uma pessoa que nos ajuda a ultrapassar obstáculos que se atravessam no nosso caminho, que nos protege e que nos conforta. Este porto de abrigo pode ser encontrado fora da nossa família, mas está normalmente nela. Teremos sempre um amigo nos nossos pais.

Contudo, numa amizade também há aspetos menos bons, como por exemplo discussões entre amigos, por não concordarem com as mesmas coisas. Mas se uma amizade é forte, vai acabar sempre no entendimento entre os dois, sem guardar ressentimentos.

David Rodrigues

Amigo... Uma palavra com cinco letras, mas em tamanho de significado, uma das maiores do mundo.

Amigo é aquele que sempre te ajuda, seja quando fizeste algo de errado, ou mesmo quando fizeste o certo. É aquele que está lá para TUDO o que precisares. É aquele em que tu confias, aquela pessoa em que tens tanta confiança que davas a vida por ela.

Os amigos, para mim, são como família. A única diferença é o nome, porque, de resto, se forem amigos verdadeiros, irão ser como uma família para ti... Nunca te abandonarão, são aquelas pessoas que te ensinam a vida.

Amizade é melhor que o amor. Amigos há muitos, mas os verdadeiros, tu sabes bem quem são. Pessoas em que tu confias muito mesmo. Pessoas que nunca te deixarão para trás. E, melhor do que isto tudo, pessoas que te aceitam da maneira que és, sem te criticar por motivo algum.

A minha opinião é que quem não tem amigos não consegue viver. Sem amigos, a vida não seria assim. Poucos bons momentos aconteceriam. Isto é tudo. A base da vida é guardar os bons e deitar fora os maus.

Rafael Morgado

Uma verdadeira amizade é aquela que aceita todos os defeitos e imperfeições que temos, que nos

apoia em qualquer decisão que tomamos. Amigos são aqueles que nos criticam na nossa frente e que nos defendem nas nossas costas.

Para mim, ter um amigo é significativo e vantajoso, porque se não tivermos ninguém ao nosso lado para contar as nossas coisas ou partilhar os nossos sentimentos, não iremos ter uma vida melhor... Até podemos ter todo o dinheiro do mundo, mas, sem amigos, não vamos a lado nenhum!

Na minha opinião, devemos escolher os nossos amigos em quem confiamos, porque alguns não são tão verdadeiros quanto nós pensávamos. Amigos falsos são aqueles que estão perto de ti nos momentos brilhantes e depois, nas horas más, vão-se embora.! Isso não é ser um amigo, isso sim é pior do que ter um inimigo!

Concluo que viver uma vida sozinho não é viver uma vida que nos dê prazer de contar ou até mesmo viver. Fazer amigos novos dá-nos alegria, entusiasmo e isso é bom, para nós e para as pessoas que nos rodeiam.

Sofia Monteiro

Eu acho que um amigo é aquela pessoa que está sempre lá para apoiar o outro nos bons e maus momentos. Um amigo é a pessoa com a qual desabafamos mais, partilhamos os nossos segredos e que nos é sempre fiel. Um amigo é a pessoa que nos vai estar sempre a agarrar a mão.

A amizade é das coisas mais importantes das nossas vidas e toda gente tem um amigo. No entanto, há dois tipos de amigo: o amigo bom e o amigo mau.

O amigo bom é aquele que é sempre fiel, está sempre lá para apoiar o outro nos bons e maus momentos e podemos contar sempre com ele.

O amigo mau é aquele que nunca é fiel, quando o outro comete erros começa a gozar e não ajuda nada, faz pouco da pessoa e não quer saber dela para nada.

Algumas pessoas dizem que os amigos vão e vêm, mas que a família é para sempre, mas isso depende dos amigos.

Susana Henriques

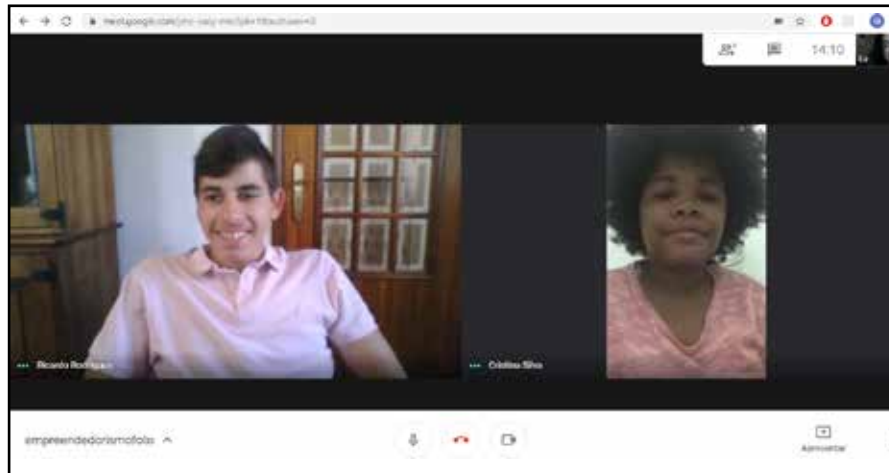
Notícias | Atividades

EMPREENDEDORISMO

"Cria o teu futuro"

No dia 23 de junho, realizou-se, pelo terceiro ano consecutivo, o evento "Cria o teu futuro" promovido pela CIMBB e dinamizado pela GesEntrepreneur. Desta vez, porém, num formato diferente respeitando, necessariamente, as regras de "distanciamento social" que a situação de saúde pública nos exige. Para chegar a este dia foi preciso não desmotivar, não desistir e avançar sempre com determinação e com a certeza de que vale a pena lutar pelas nossas ideias e pelos objetivos a que nos propomos.

Este foi o caso da Cristina Silva e do Ricardo Rodrigues, alunos do 9ºano, que, mesmo à distância, se revelaram verdadeiros empreende-



dores demonstrando, não só a resiliência necessária para manter a sua ideia e avançar, apesar das dificuldades com que se foram deparando, como também o respeito para com

aqueles que lhes deram esta oportunidade. Corajosos e responsáveis, idealizaram e defenderam brilhantemente os projetos Medi-Chá e Security Drone, e, sem nunca esquecer

Prof.ª Manuela Cardoso

o contributo daqueles seus colegas e amigos que, num momento ou outro os ajudaram, avançaram e mereceram o reconhecimento de todos os participantes e jurados deste concurso de ideias. Da "janela digital" da casa de cada um dos presentes, assistiu-se à apresentação de 14 ideias, verdadeiramente vencedoras, das quais apenas 3 foram premiadas.

Os projetos desenvolvidos pela Cristina (Medi-chá) e pelo Ricardo (Security Drone) não foram premiados, mas, certamente, que cada um à sua maneira irá incorporar esta experiência como algo positivo que viveu e que o ajudou a crescer!!

AMBIENTE

Do óleo usado se fez sabão

Para conhecer os grandes problemas que o óleo de fritar, depois de usado, pode provocar no ambiente, na disciplina de Mundo Atual, estudámos os efeitos do óleo de fritar na água de nascente e ficámos a saber que só um litro de óleo consegue poluir mais de um milhão de litros de água. Por isso, este óleo nunca deve ser deitado nos esgotos das nossas casas, nem deitado para a terra.

Mas o óleo usado pode ser aproveitado para fabricar outros produtos, como por exemplo: o biodiesel que se junta ao gasóleo que faz andar os carros, serve para fabricar sabão e para outras coisas.

Nas aulas do Mundo Atual, decidimos fazer uma experiência e tentar produzir sabonete líquido com esse óleo que pedimos na cozinha da escola. Tínhamos um kit que trazia óculos e luvas para proteção, um copo para medir e fazer a mistura, corante, perfume, sabão e protecoX, uma substância que não sabemos o que é, porque a etiqueta não o dizia.



Abílio Rosendo; Luís Marques (7.º A)

No terraço da biblioteca escolar, fizemos a experiência e juntámos no copo de plástico a água, o óleo e o protecoX; de seguida, com uma batedeira, misturámos tudo durante 10 minutos. Nesta altura, a água e o óleo misturaram-se. Nesse momento, juntou-se o sabão líquido, agitando com uma espátula. O sabonete já estava quase pronto, mas tinha um cheiro a batatas fritas. Depois, com o perfume e o corante que tínhamos pronto, o nosso sabonete líquido ganhou cor e um cheiro agradável.

Passadas umas horas, o nosso sabonete ficou pronto para utilizar na nossa higiene pessoal e ficámos a saber que estes produtos que costumamos deitar fora podem dar origem a produtos novos e que são úteis para as nossas casas. Ainda deu para oferecer um pouco de sabonete à escola.

Ficámos a saber que podemos contribuir para melhorar o ambiente e ainda produzir coisas que podem ser utilizadas nas nossas casas.

Opinião | Atividades

Abre-se um novo tempo



Prof. José Manuel Batista

“Pela escola, por uma escola que seja digna desse nome, por uma escola que não ensine simplesmente o catecismo, ou a leitura, ou a escrita, mas tenha como ideal supremo o formar homens, se poderá renovar a face da terra.”

In Textos Pedagógicos, de Agostinho da Silva, a propósito de Pestalozzi.

Tudo muda. Sempre. Pode demorar séculos, milénios, mas a natureza tem as suas leis. E, inesperadamente, solta demónios adormecidos. O homem, que ostenta um falso poder, cheio das certezas que o desenvolvimento tecnológico, científico, social e económico lhe outorga, fica estupefacto face a tudo o que o assola. Indefeso, só então percebe a sua pequenez, a sua fragilidade de pequeno “bicho da terra”.

Numa reação emotiva a tão violenta estranheza, procura refúgio nos deuses, nas crenças, nas superstições, seja no que for: o mal vem apenas para os outros. E fica, passivo, a aguardar melhores dias, na esperança de que tudo volte a ser como dantes. Que o mito sebastianista se realize e nos salvemos miraculosamente.

Mas há quem assuma a realidade e enfrente o mal, na procura do antídoto.

Professores e agentes educativos de todo mundo reinventam-se, adaptam-se a novos métodos, interligam-se de forma solidária, sabendo que, do outro lado estão os alunos, que, por direito, requerem acompanhamento. O futuro pertence-lhes e o trabalho que com eles fizermos ajudará a construir um novo tempo.

Estamos tão longe uns dos outros e, todavia, tão próximos. Novas linguagens comunicativas são agora testadas. E é essa ligação, essa irmandade, que nos salvará enquanto comunidades distintas.

Nunca entendi o ensino sem amor,

sem relação humana entre alunos e professor. Já se inventaram tantas metodologias, tantos modelos de avaliação, de gestão administrativa e pedagógica, se escreveu tanta literatura educacional - tudo experimentado, validado, recusado, retomado, consoante a matriz política de quem tem de nós tem o governo.

Porém, desta minha tão grata e já tão longa experiência, sempre intui que, para lá da relevância das práticas desenvolvidas, a transmissão do conhecimento é também uma narrativa de encantamento e de alegria, que nos faz sentir que o que se ensina e se aprende tem sentido, causa maravilhamento e edifica o homem livre.

O que tenho percebido nestes dias inclementes, tão perto que estou de terminar a minha missão, é que afinal não há princípio nem fim, apenas um contínuo recomeço a que todos, ao longo dos tempos, pertencemos e para o qual contribuimos humildemente.

A comunicação à distância, que tenho mantido com os alunos, ensinou-me, nesta obscura primavera, que continuamos tão, ou mais, próximos do que estávamos, que o seu sentido de responsabilidade e de entrega ao que lhe é proposto é surpreendente, mesmo por parte daqueles de quem, erradamente, já duvidava.

São um exemplo. Por isso, nada está perdido. O devir será diferente e os paradigmas mudarão. Mas o futuro da educação será melhor. Conosco e com eles.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

“O teu concelho tem História”

Vem descobri-lo com segurança!



O concurso de fotografia, “O teu concelho tem História”, é uma iniciativa do Clube de História, que conta com o apoio do Município de Vila Velha de Ródão e da Associação de Estudos do Alto Tejo. Previsto inicialmente para terminar em finais de junho, o prazo foi alargado até 31 de agosto.

Os promotores deste concurso pretendem sensibilizar os participantes para o conhecimento e divulgação do património histórico do concelho de Vila Velha de Ródão, através da fotografia.

Do concurso fotográfico resultará uma exposição, constituída pelas 20 melhores fotografias. Quem pretender participar deverá consultar o regulamento no blog <https://historiaemrodão.blogspot.com/> e submeter o necessário formulário de inscrição.

Lembramos que a idade mínima para participar são os 12 anos e que o tema é o património histórico e cultural do concelho. Os participantes devem remeter ainda a declaração de cedência dos direitos das imagens, disponível no Blog.

Mais informações poderão ser obtidas através do endereço de e-mail: clubedehistoria@aevvr.pt



Atividades | Opinião

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Obrigado Vila Velha de Ródão

Começo por agradecer ao Professor Luís Costa o amável convite para escrever no vosso jornal. É uma honra.

Na realidade, quando aceitei o desafio de integrar um projecto de promoção do sucesso escolar em Vila Velha de Ródão estava longe de imaginar o que tal facto representaria de diferente na minha vida. Mal conhecia o concelho, mas vi, em todas as reuniões explanatórias, a vontade inabalável de construir, de fazer, de não abdicar da possibilidade de melhorar os resultados dos alunos. Percebi que comungávamos, em absoluto, dos mesmos princípios de bem-fazer em prol da Educação.

Ao contrário de todas as outras experiências, vivenciei aqui factos completamente novos: um período de pandemia, de confinamento, de ensino à distância. Nunca tal nos tinha acontecido.



No entanto, aquilo que poderia ter sido um pretexto para desistirmos, foi encarado como um enorme desafio por toda a comunidade educativa. Encontrei por parte de todos – desde alunos, professores até aos funcionários e autarcas – a vontade inabalável de prosseguir a todo o custo o desígnio inicial. Confesso que fiquei agradavelmente surpreendido.

Na altura em que escrevo este ar-

tigo, acabaram de ser conhecidos os resultados do inquérito feito aos alunos, no fundo, os destinatários desta iniciativa.

Assim, 96.2 % dos alunos acharam as técnicas de estudo trabalhadas como muito interessantes (52.6 % ou interessantes (43.6%). Uma parte muito significativa dos alunos, 89.7%, considera que melhoraram (66.7%) e (23.1%) que melhoraram muito. A quase a totalidade dos alu-

*Prof. Jorge Rio Cardoso **

nos (97.4%) acha o manual de estudo oferecido pela autarquia como útil (38.5%) ou mesmo muito útil (59%), enquanto que 98.7 % gostou da forma como trabalhámos as técnicas e métodos de estudo. Finalmente, à pergunta se achavam que este programa deveria continuar para o próximo ano letivo, 95 % respondeu afirmativamente.

Estes resultados deixam-nos a todos com a consciência do dever cumprido, bastante animados, embora com a responsabilidade de tentar, cada vez mais, fazer mais e melhor.

Para terminar resta-me apenas agradecer a todos a colaboração. Foram incedíveis! Bem hajam!

* - Consultor externo do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE)

ECO-ESCOLAS

Dia Mundial do Ambiente

Prof. Fernando Ferreira; Prof. Jorge Gouveia



No dia 5 de junho comemorou-se o Dia Mundial do Ambiente. É um dia de alerta para os danos ambientais que provocamos, talvez irreversíveis.

Podemos discordar das medidas a tomar e que a todos dizem respeito, mas não podemos esquecer que a nossa sociedade, tal como está organizada, consome recursos acima do sustentável para o Planeta Terra.

No âmbito deste tema o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão participa no Programa Eco-Escolas, promovendo atividades junto dos nossos alunos e de toda a comunidade

de escolar, procurando sensibilizar, promover e inculcar nos alunos atitudes amigas do ambiente. Uma dessas atividades está associada à comemoração do Dia Eco-Escolas.

Dada a situação de pandemia que vivemos, provocada pela Covid-19, que nos obriga a trabalhar e a lecionar a distância, não pudemos organizar este dia no espaço da escola.

Foi por isso que foi desenvolvido o questionário “Para um Melhor Ambiente”, no qual apelávamos à participação de alunos e encarregados de educação. A participação foi online e cada aluno deveria fazer equipa com o seu encarregado

de educação, ou com outro adulto mais velho, em espírito de equipa e de forma intergeracional para concorrer e refletir sobre o tema do Ambiente e da gestão dos recursos.

A atividade teve uma participação modesta, 29 equipas. Contudo, acreditamos que estes serão uma boa semente que levará à reflexão e à adoção de práticas amigas do ambiente, no seu dia a dia.

Foram apuradas os seguintes três primeiras equipas classificadas, mas todos os participantes foram vencedores dada a qualidade da sua participação.

1.º	184 P.	Diogo Carepo Márcia Maurício	Ajudantes do meio ambiente	4.º ano
2.º	182 P.	Eva Lopes Ana Lopes	Team Clean	2.º ano
3.º	181 P.	Diana Ganhão Olga Zolotukhina	Asas de Portugal	7.º ano

Para ver o cartaz em tamanho grande:
<http://www.aevvr.pt/images/1920/ecoesc.jpg>

Desafios | Atividades

Desafios matemáticos

Prof. António Leal

1

Na sala do Francisco, os alunos estão distribuídos por mesas individuais e organizadas em filas. Todas as filas têm o mesmo número de lugares e todos os lugares estão ocupados.

O Francisco tem: um aluno à sua frente; dois alunos atrás de si; quatro alunos à sua direita e nenhum à sua esquerda.

Quantos alunos há na turma do Francisco?



4

O irmão mais velho da Carla está a tentar ficar com uma parte dos rebuçados que ela recebeu como presente de aniversário.

- Põe alguns nos meus bolsos - disse-lhe ele. - Vá lá, põe um no primeiro bolso, dois no segundo, quatro no terceiro, e assim sucessivamente, duplicando o número para cada bolso. Tenho quatro bolsos nas minhas calças e três no blusão.

Quantos rebuçados é que ele espera que a Carla lhe dê?



2

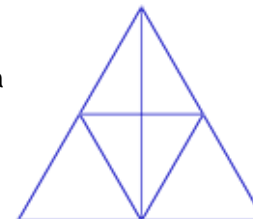
Três homens querem atravessar um rio. O barco que possuem tem a capacidade máxima de 150 quilos. Eles pesam 50, 75 e 120 quilos.

Como podem atravessar sem naufragarem? Podes fazer um esquema/desenho ou por palavras.



5

Quantos triângulos consegues contar na figura?



3

Num quintal havia meninos e cachorros a brincar. Contando as cabeças, consegui 22, contando os pés encontrei 68. Quantos meninos e quantos cachorros havia no quintal?



6

Do porto de Lisboa sai um barco de 5 em 5 dias e outro de 2 em 2 dias. Partiram juntos no dia 1 de Março. Qual o dia em que tornaram a partir juntos?



Soluções no próximo número

7.º A versus Coronavírus

Alunos do 7.º A

Trabalhos realizados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Para derrotarmos o vírus não podemos desistir temos de lavar as mãos e a saúde da sociedade garantir.

Afonso Carmona

Temos todos que lutar Para esta pandemia parar As mãos vamos lavar E o corona derrotar.

Bárbara Levita

Para o vírus impedir Temos de nos prevenir. As mãos devemos lavar, Água e sabão temos de usar.

David Rodrigues

Este vírus, "o corona", é bem redondo e colorido, mas pode fazer muito mal a quem não está protegido.

Diana Fontelas

Há doenças mais que doenças que não apenas são à vida ofensas,

que deixam as nossas vidas muito tensas

e essa doença é a mais conhecida da imprensa.

Lourenço Pires

Com este vírus que apareceu Em casa tivemos de ficar Por todo o mundo gente morreu Vamos lá ver quando vai acabar...

Rafael Morgado

Para estar seguro e ter uma vida longa e saudável Não deves sair à rua Tenta ser responsável.

Não fiquem desanimados, Nem tão pouco intimidados Pois tudo se vai resolver, E escuta o que te vou dizer: Pode parecer aborrecido, mas colabora e vais ver... que até será divertido!

Sofia Monteiro

23 mil são já os doentes em Portugal, por isso não se sai à rua, isso é oficial.

O que não impediu, numa festa sem igual, celebrar em abril um dia tão especial.

Susana Henriques

P'ro coronavírus derrotar Em casa temos de ficar Para no verão podermos sair e voltar a passear.

Tomás Inácio

O coronavírus chegou e a nossa vida mudou o que antes na rua fazia agora em casa dá-me azia!

Tomás Cruz

FICA EM CASA

E
PENSA BEM!!

Protege a tua saúde e a dos mais velhos também...

Prof.ª Manuela Cardoso

Atividades | Opinião

CLUBE DE HISTÓRIA

Fomos grandes!

Cristina Silva; Dinis Gonçalves (9.º A)



Há 500 anos, Fernão de Magalhães partia para a 1ª viagem à volta do mundo. Esta expedição, ao serviço dos reis de Castela, foi uma verdadeira aventura, um novo desafio para a humanidade que veio provar, definitivamente, que a Terra era redonda e que a passagem do Oceano Atlântico para o Oceano Pacífico

era uma realidade. Para assinalar este acontecimento, os alunos do Clube de História elaboraram um painel interativo que representa essa viagem e que permite, com recurso a QRcodes, disponibilizar, aos que o contemplam, informação mais pormenorizada sobre este grande evento. Para

isso basta aceder ao blog <https://clubedehistoriavvr.wixsite.com/clubedehist/blog>.

O painel, de grande qualidade estética, irá ser afixado na escola, para celebrar este feito conseguido por um navegador português.

O clube contou com o apoio de um artista plástico que ensinou os

alunos a usar várias técnicas de pintura que foram aplicadas na elaboração do painel.

Na elaboração das naus, no desenho, pintura do painel e nos códigos QR participaram alunos do 2º e 3º ciclo.

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Portugal em tempos de pandemia - 1918 e 2020

Maria Martins (8.º A)

A partir do que conhecemos hoje sobre a gripe pneumónica ocorrida em 1918, também conhecida como “gripe espanhola”, podemos tirar algumas conclusões em relação à nova pandemia que enfrentamos.

Nesse passado esquecido, Portugal vivia graves problemas sanitários, devido à crise económica, social e política, tratava-se de um país rural, onde cerca de 70% da população era analfabeta, situação que é bastante diferente da atual, pois, além de termos acesso a mais informação, a taxa de analfabetismo é menor e a nossa situação económica e política é mais estável.

Diz-se que a gripe terá tido origem nos Estados Unidos e que terá sido levada para França, mas deu

entrada em Portugal vinda de Espanha. Como havia uma grande mobilidade do povo, sempre à procura de melhores condições, sobretudo de trabalho, foi fácil o alastramento do vírus. Devido a não se conhecer bem a doença, não foi possível criar barreiras ou ações para a população se proteger desta ameaça. Já o Covid-19 terá tido origem em Wuhan,



na China, e expandiu-se pelo resto do mundo através da fácil mobilidade entre países.

Fadiga intensa, dores no corpo e na cabeça e febres altas, eram estes os principais sintomas, e já naquela época se pedia à população para evitar o contacto com qualquer pessoa que tivesse estes sintomas, e, se isso acontecesse,

deviam usar máscaras, e se possível cumprir uma boa higiene, situação muito semelhante à que nos pedem para realizar hoje em dia na nossa vida. Durante o estado de emergência que terminou há duas semanas, Portugal fechou praticamente tudo, até as fronteiras, para tentar eliminar e erradicar o vírus dentro do nosso território.

Neste momento, estamos melhor preparados para enfrentar esta pandemia, pois, além de conhecermos o nosso passado, temos novos materiais para o combate e também avanços na medicina.

O planeta Terra agradece-nos esta paragem forçada, pois conseguimos ver alguma renovação na Natureza.

A Página dos Mais Pequenos

Trabalhos selecionados pelas educadoras titulares de turma. Os textos são igualmente da sua responsabilidade.



“Brincando com rolos de papel higiênico” - Margarida Afonso (JI Sala do bibe verde)



“Já sou crescido” - Xavier dos Santos (JI Sala do bibe verde)

Sem afetos

É um tempo de mudança
Um tempo de interagir
E de refletir
Que o amanhã possa ser diferente
E temos que nos ajustar a uma realidade atípica
Que não estamos habituados a ver...
Longe uns dos outros,
Sem afetos, sem abraços.
Podemos, no entanto, utilizar beijinhos e carinhos
Através das palavras
Que ainda podem ser ditas
Através de uma máscara
Podem tirar-nos tanta coisa
Mas ninguém nos tira
O grito da esperança e da felicidade.

Sejam felizes e fiquem bem!

O carnaval no JI

Palhaços, princesas, piratas, homens-aranha, joaninhas, Minnies e Mickeyes...

Todos os heróis e personagens que cabem na nossa imaginação desfilaram pelas ruas do Porto do Tejo, celebrando o Carnaval.

Este ano, o desfile de Carnaval contou com a participação de um grupo de meninos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, fomentando-se assim o convívio e o intercâmbio.

Agradecemos o empenho e o envolvimento das famílias.



A Página dos Mais Pequenos

O nosso E@D

Alunos do 4.º Ano

A turma do 4º ano tem trabalhado muito, mesmo no ensino a distância. Temos abordado muitos temas atuais, para além do trabalho dos manuais escolares.

Já fizemos leituras e interpretações de histórias, trabalhos manuais sobre contos que ouvimos na telescola, experimentamos receitas deliciosas com a ajuda dos nossos pais e avós. Aprendemos e realizamos coisas que os nossos pais fazem no dia a dia, como por exemplo: ordenhar ovelhas, fazer queijos e bolos, praticar desporto e muito mais...

Este tempo em casa tem sido vivido de uma maneira diferente, mais próximo dos familiares e também dos nossos animais de estimação.

Já fizemos apresentações e vídeos destes animais, já os fotografamos e alguns até já participam nas nossas aulas.

Temos assistido a aulas síncronas sobre um projeto que nos ensina/ajuda como podemos estudar e obter bons resultados na escola. Partilhamos ideias sobre os nossos gostos musicais e quais as reações que temos ao ouvirmos estas canções.



A hora do conto (Tiago Magro - 4.º Ano)



Simão Martins - 4.º Ano

Receita de mousse de bolachas oreo

Ana Raquel Rafael (4.º Ano)



Ingredientes:

- 4 pacotes de natas
- 1 lata de leite condensado
- 2 pacotes bolachas oreo

Preparação:

Bater as natas até ficarem bem firmes, juntar o leite condensado às natas.

Triturar as bolachas de oreo, até ficarem em pó, juntar ao preparado anterior e misturar delicadamente. Ir ao frigorífico até ficar bem fresco.



AVISO! (Guilherme Ribeiro - 4.º Ano)



AVISO! (Tiago Martins - 4.º Ano)

Opinião

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

E@D

Em tempos de pandemia, estudar em casa no início do 3º período...

Em tempos de pandemia, o estudo também é importante! Mantermo-nos ocupados e preservarmos a nossa sanidade mental é o essencial!

Estudar em casa não é de todo uma tarefa fácil, pelo simples facto de nós, crianças e jovens, não conseguirmos permanecer muito tempo a ouvir os professores ou mesmo a executar tarefas. Trabalhar a partir da nossa casa é complicado, sobretudo para os mais novos. Para aqueles que nunca se preocuparam com a escola é tudo mais simples, mas para aqueles que querem manter as suas notas e querem sobretudo APRENDER, fazer todos os trabalhos e perceber a matéria é difícil e nem todos conseguem. Para esta tarefa resultar, tem de haver vontade tanto dos professores, como dos alunos e não podemos avançar tanto e fingir que nada está a acontecer.

Agendas, cadernos e outros tipos de organização são as melhores opções nesta altura, porque temos de entrar na rotina e pensar que tudo isto vai melhorar.

Não há coisas fáceis no mundo e tudo é um desafio, só temos de nos adaptar a este que, acredito, vai ser muito complicado para alguns, mas também sei que todos nós vamos conseguir superá-lo, porque o AMOR vence tudo e esta forma de viver permitiu-nos estar mais com a família e fugir da confusão habitual!

Conhecer, descobrir e saber faz parte da vida, estamos a lutar para que todos possam fazê-lo!

Isaura Vicente (8.º A)

Estudar em tempos de pandemia é um bocado difícil, porém vamo-nos habituando. Apesar de estarmos em casa todos os dias, já é uma rotina. Não estávamos habituados a esta nova ERA, pois antes era só ir à escola e ir às aulas, mas agora é diferente. Precisamos de planificar a nossa vida, pois estamos todos os dias em frente aos ecrãs sabendo que só temos o fim de semana para “descansar”. Estamos todos a passar pela mesma situação: pais, filhos, professores...

O ensino a distância traz vantagens

e desvantagens. Vantagens, porque se acontecer outra situação deste tipo já estamos preparados. Desvantagens, porque não estamos habituados a este tipo de ensino, nem mesmo os professores. Mas eles estão a ser uns guerreiros, pois têm de planificar as aulas todos os dias e a explicar matérias, o que não é nada fácil.

Nem toda a gente gosta de ficar em casa fechada, porque temos um inimigo invisível à solta. O governo faz de tudo para o país não parar. Por exemplo, os alunos têm acesso à telescola, estando as aulas disponíveis na televisão e noutras plataformas digitais. O ensino é universal e fundamental para o nosso país, por isso não podemos parar de estudar.

Temos de ser fortes neste momento, pois tudo vai ficar bem e é só organizarmo-nos e continuarmos com as nossas vidas. Só temos de nos adaptar e pensar que nada é impossível.

Joaquim Lopes (8.º A)

Todas as crianças, tendo em conta o coronavírus, têm estado em casa fechadas a ter escola *online* ou telescola. Mas, estar fechado em casa tem, na minha opinião, vantagens e desvantagens.

As vantagens são, por exemplo, a nível de concentração, estamos mais concentrados nas aulas e a fazer os trabalhos, porque não temos colegas para nos distrair ou falar com eles, temos mais tempo para fazer os trabalhos...

Mas também tem as suas desvantagens: a comunicação com os professores é diferente e temos de nos adaptar, as vezes temos problemas técnicos nas videoconferências e os professores costumam mandar mais trabalhos do que nas aulas presenciais.

As aulas em casa até são boas, mas quando temos problemas técnicos isso pode dificultar as aulas.

Na minha opinião, acho que o ensino a distância está a correr muito bem e espero que continue assim, mas desejo que o vírus seja combatido, que fique tudo bem e que possamos voltar às aulas presenciais.

Afonso Carmona (7.º A)

... e no final do 3º Período

Com a Covid-19, as escolas tiveram de fechar, deixando todas as crianças em casa, algumas sem material para estudar. O 3º período fez-se em casa, à distância.

Criou-se o programa “Estudo Em Casa”, na RTP Memória, assim os alunos do 1º ano até ao 9º ano puderam aprender em casa. Algumas coisas correram bem, como: tivemos mais acesso a *links* e vídeos para fazer exercícios, e também tivemos ajuda dos professores para não ficar com dúvidas. E, algumas coisas não correram assim tão bem, como: as videochamadas travavam às vezes e os professores terem de criar outra reunião.

Aprendi tudo o que tinha a aprender, não como se estivesse na escola, mas consegui perceber tudo nas aulas. Esforcei-me muito neste período, por vezes acordava às 7h da manhã para continuar a fazer trabalhos.

Uma sugestão que eu dou, para o próximo ano é: dividirmos a turma em dois grupos e um dia um grupo vinha para a escola e o outro ficava em casa e, no dia seguinte, o outro grupo vinha e assim sucessivamente.

Bárbara Levita (7.º A)

No 3º período, o E@D correu bem. As aulas virtuais têm as suas vantagens e desvantagens, mas para tudo correr bem, tivemos de colaborar todos.

Uma das vantagens do ensino à distância é que é mais barato, por razões óbvias, como por exemplo, não estar a gastar dinheiro nos transportes, é só aceder ao computador que já estamos na aula. Outra vantagem é que permite a aprendizagem em ritmo próprio, isto é, cada aluno pode “aprender” a seu tempo e, para os alunos que se desconcentram facilmente, esta é uma maneira de estar mais concentrado no que está a fazer.

Mas o E@D não tem só coisas positivas, mas também negativas, tais como: o aluno tem de ter a sua própria autodisciplina, não basta só o professor estar interessado em dar aulas, mas o aluno também tem de estar motivado e ser dedicado para que possa tudo correr bem, porque senão as coisas podem ser mais complicadas e vão-se tornar “uma seca”. Outra desvantagem é o isola-

Alunos do 3.º Ciclo

mento, cada pessoa lida com a solidão de forma diferente, mas, para mim, isto tem sido “loucura” em casa, sem ver amigos, etc.

Para concluir, eu esforcei-me muito para conseguir notas altas e boas, para conseguir alcançar os meus objetivos. A matéria é mais difícil de compreender, mas, se estivermos dedicados, conseguimos aprender tudo.

Sofia Monteiro (7.º A)

Este 3º período foi bastante difícil de passar por vários motivos. Um deles foi não podermos conviver pessoalmente com os nossos colegas e professores.

O que correu bem, na minha opinião, foi conseguirmos aprender a lidar melhor com as tecnologias, sermos mais autónomos e responsáveis nos trabalhos e, por fim, foi bom, simplesmente porque nunca deixámos de ter aulas e isso significa que os professores estiveram sempre ao nosso lado para nos ajudar no que fosse preciso.

O que correu pior foi, por vezes, por causa da qualidade da ligação à Internet, não conseguirmos ouvir os professores e também houve um bocado de excesso de trabalho, mas felizmente o que interessa é estarmos a conseguir passar esta situação com saúde.

Em relação à aprendizagem, eu acho que nada, mas mesmo nada, consegue substituir o ensino presencial, não só por podermos estar em contacto com os nossos colegas e professores, mas também porque temos de estar mais atentos nas aulas presenciais, para não deixar perder a matéria.

No próximo ano letivo, acho que devíamos ir à escola, mas, claro, com todas as medidas de segurança, como o uso de máscara e a medição de temperatura à entrada.

Eu acho que, no fim disto tudo, vamos aprender uma grande lição que vai ser: sermos todos mais cuidadosos e responsáveis no que fazemos.

João Fernandes (8.º A)

O 3º período foi muito diferente do 1º e do 2º.

O E@D correu muito bem, mas eu não gostei, porque não é a mesma coisa, é melhor estarmos todos juntos!

Mas também houve coisas que não

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

correram assim tão bem, como os professores mandarem muitos trabalhos para nós fazermos, o que foi muito difícil, pois não temos tanta ajuda deles, como nas aulas presenciais.

Eu não aprendi da mesma maneira como se estivesse na escola, porque na escola temos mais ajuda dos professores e mais apoio.

Para o próximo ano, eu gostaria que tudo voltasse a ser como antes, porque assim era muito melhor.

Daniela Mesquita (9.º A)

A pandemia Covid-19 trouxe aos alunos e professores uma situação nunca vivida: o ensino à distância, o novo método criado para assim termos aulas em casa através de meios digitais como computadores, telemóveis e até na televisão.

No início, notou-se uma grande desorganização por parte de alguns alunos, falta de foco e motivação também foram uns dos principais problemas para os quais os professores tentaram arranjar soluções, para assim não se virem obrigados a ter de alterar as nossas notas.

A falta de meios podia ter sido um problema, mas não foi, graças aos computadores que a nossa escola e a autarquia disponibilizaram para os alunos que não tinham ou para aqueles que não tinham capacidades financeiras para os comprar. Diversas soluções e conselhos foram dados aos alunos que estavam mais desorientados, como eu, por exemplo. A minha palavra-chave foi “organização”, arranjei uns blocos de papel e aí ia apontando os trabalhos que tinha de fazer e, quando já estavam feitos, riscava. Resultou muito bem comigo e acho que foi um dos aspetos que me ajudou a trabalhar e assim a tentar dar sempre o meu melhor. Há várias maneiras de nos organizarmos, basta nós querermos.

Já quase a acabar as aulas, devo dizer que acho que, apesar do início atribulado, o fim já foi mais calmo, viu-se um maior empenho, tanto na realização de tarefas, como na presença dos alunos nas aulas síncronas. Claro que é completamente diferente aprender via computador, mas, se tivermos força de vontade e muita concentração, somos

capazes de tudo, pois isto tudo também acaba por ser uma questão de hábito. Temos de ter consciência de que, apesar das nossas dificuldades, crescemos, em dois meses e meio, mais do que num ano todo, pois agora temos uma maior capacidade de estudo e trabalho, maior autonomia e professores e alunos aprenderam a trabalhar com novos meios. Como se costuma dizer: “depois da tempestade vem a bonança”.

Há muitas opiniões e sugestões de como iremos iniciar o próximo ano letivo, talvez em casa ou ir à escola com as devidas precauções. Enfim, diz-se muita coisa, mas não há nenhuma certeza.

Os pontos que acho mais importantes a serem alterados para, se no próximo ano iniciarmos novamente com o método do E@D (no geral) são: a redução de tarefas propostas ou alongar o prazo de entrega, pois isso provocou um enorme cansaço aos alunos e também o cumprimento do horário, no que diz respeito às aulas síncronas. Um dos aspetos que também quero destacar é a importância de os professores dialogarem com os alunos, em convívio são, para que tenhamos uma vida o mais normal possível, dentro do novo normal.

Neste momento, estamos todos cansados, mas é importante pensarmos que nos esforçámos e termos consciência de que demos sempre o nosso melhor.

Maria Martins (8.º A)



Como todos sabem, devido ao coronavírus (Covid-19) as aulas presenciais tiveram de ser suspensas a partir do dia 16 de março.

No início, tudo foi muito complicada-

ENGLISH CORNER

Poetry @ home

Play some music

Open your heart

Enjoy the moment

Think about a new start

Remember your memories

You are a work of art

- / -

I am like a butterfly

I feel like a feather

I love the sky

I need a flower

I want a colourful one

I fear the time

I think like everyone

I am a butterfly

People like reading

Or like talking

Every day we communicate

Things that we want.

Read more and more

Year by year.

- / -

I am happy

I feel good

I love food

I need the sun

I want fun

I fear pigs

I dream big

I think on good things

I am what future brings.

Maria Martins (8.º A)

Simão Diogo (7.º A)

do, não estava habituada a trabalhar através de um ecrã do computador, os professores enviavam muitas tarefas e, apesar da pronta disponibilidade destes, andei durante algum tempo perdida.

Durante a quarentena, fiz anos e já estava preparada “psicologicamente” para ser um dia de aniversário diferente, mas nem imaginava a mini festa preparada pela minha mãe que, com a cumplicidade da professora de História, “entrou” na sala de aula com um bolo de aniversário e todos me cantaram os parabéns.

Hoje é dia 19-06-2020 e continuamos com o ensino à distância, as aulas estão a terminar e as férias de verão estão à porta. SIM, LÁ VAMOS NÓS FICAR MAIS TRÊS MESES EM CASA. QUE SENSAÇÃO ESTRANHA! Depois logo vê ...

Para mim, até era melhor voltar à escola, já tenho saudades do toque da campainha, das gritarias nos intervalos, dos professores a reclamar connosco

por muitas razões, das dores de cabeça por causa dos testes, de ficar a estudar até tarde, de passar tempo de qualidade entre amigos, e muitas mais coisas que só se fazem na escola.

Acredito que também não tenha sido fácil para os professores. Ensinar à distância não é nada fácil, ter de repetir inúmeras vezes a mesma coisa, pois a Internet falha ou os alunos não entendem. Também é cansativo para eles. Acho que os nossos professores têm saudades das nossas gritarias, das nossas brincadeiras dentro das salas de aula!

É muito estranho chegarmos a esta altura do ano letivo e em vez de estarmos fartos da escola estamos com saudades dela. Por mais estranho que pareça, tenho de dar o devido valor à escola e aos professores.

Mariana Pereira (8.º A)

Opinião

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Diário da quarentena

*Maria Martins (8.º A)***22 de março de 2020**

Querido amigo,

Hoje não fiz muita coisa, até porque não se pode fazer muito em casa. Estes dias de quarentena têm sido cansativos, mas todos sabemos que é o que tem de ser feito.

Nunca pensei que este vírus (Covid-19) pudesse chegar tão longe! Já há inúmeras mortes e infetados, Itália é o país que está em pior estado. Ruas vazias, cidades desertas., países fechados, pessoas aflitas e preocupadas, hipermercados de prateleiras vazias, é assim que se encontra atualmente o mundo.

Todos tentamos ocupar o nosso tempo da melhor forma, já tenho visto publicações e vídeos nas redes sociais sobre como as pessoas ocupam os seus dias de quarentena, e deixa-me dizer-te que muitas têm muita imaginação! No fundo, a mensagem que tentam transmitir é para ficarmos em casa e é claro que não precisamos de muito para sermos produtivos.

Hoje, propus à minha avó que me ensinasse a cozinhar. Ela selecionou um conjunto de receitas de sobremesas, umas mais fáceis, outras mais complicadas de fazer. A minha preferida foi uma torta enrolada de açúcar e canela que ficou perfeita! Até fiquei espantada! Experimentámos outra receita que correu um pouco menos bem... enfim... foi hilariante, eu ri-me tanto que até acho que a minha avó se começou a chatear. Apreciei muito o dia de hoje, aproveitado da melhor forma e, claro, em casa.

Todos somos submetidos a estas exigências: ficar em casa, fazer as tarefas que os professores nos mandam, usar luvas quando saímos..., mas eu só queria que tudo voltasse ao normal depressa. Quero poder sair sem ter de me desviar das pessoas, ir ao supermercado sem ter de utilizar luvas, voltar à escola, ver os meus amigos, quero olhar para o céu e respirar o ar puro e fresco à minha volta, quero ver e ouvir os pássaros a cantar,

enfim, mas sei que não vou poder fazer isso tão depressa ... tenho saudades da rotina que levava.

Até breve,
tua Maria**23 de março de 2020**

Querido amigo,

A situação agravou-se. Em Portugal, neste momento, há 2060 pessoas infetadas, 23 mortos e mais de 1000 pessoas à espera dos resultados do teste ao vírus Covid-19.

O pânico sente-se, fora e dentro de casa, eu e os meus avós não saímos para lado nenhum, muito menos eles, pois são um grupo de risco. O meu avô vai à horta e nada mais, pois os animais que lá estão não podem ficar sem comer, custa-me que o meu avô tenha de sair de casa, mas tem mesmo de ser.

Maldito vírus que nos leva alterar a nossa rotina, os nossos horários, a nossa vida! Ele chega e começa a levar vidas sem mais nem menos... ter-te a ti, querido diário, para poder desabafar sobre isto tudo, tranquiliza-me, pois, falar com os meus avós não iria ajudar em nada, não os quero preocupar mais do que já estão.

Cá em casa já não há nada para fazer, já passaram tantos dias que a imaginação já não nos serve de nada, fazemos apenas as tarefas de casa normais. Além disso, oiço música. A música ajuda-me a compreender isto tudo, às vezes penso que tudo não passa de um pesadelo e, quando acordar, vai estar tudo como dantes... mas nada é como dantes... agora, temos de lidar e superar esta realidade, uma realidade que vai agravar-se em todos os aspetos. Isso tudo apanhou toda a gente de surpresa.

Consegue-se ouvir o silêncio assombroso lá fora. Ventosos e chuvosos é como têm estado os dias, mas hoje viu-se o sol nas ruas vazias que consegui observar através das janelas.

Eu tenho esperança de que tudo

fique bem e volte depressa ao normal. Apenas temos de cumprir aquilo que nos dizem e assim irá ficar tudo bem!

Até breve,
tua Maria**24 de março de 2020**

Querido amigo,

Subiu para 2362 o número de infetados e já houve 33 mortes. Agora, estes números tendem a subir até dia 14 de abril, que é quando o vírus supostamente irá atingir o pico, ou seja, a partir desse dia, será sempre a descer. Há uma coisa boa nestes números, pois relativamente ao dia de ontem, estes diminuíram. O que eu tento dizer-te é que parece que, finalmente, as pessoas estão a perceber a gravidade da situação em que nos encontramos. Eu acho que, no fundo, este vírus até conseguiu provar uma coisa boa em todos nós, a união, todos estamos unidos para superar isto tudo. Tem-se visto, nas ruas das cidades, as pessoas nas varandas das suas casas a aplaudirem os médicos... os médicos que ficam horas a fio acordados a cuidar de nós, e todos nós ficamos a dever-lhes isso, eles merecem todos estes aplausos e um grande obrigado.

Já se fala em não termos aulas no 3º período. Há apenas incertezas, não se sabe ao certo se irá acontecer verdadeiramente, só espero que fique tudo bem para poder voltar para a escola. Neste momento, identifico-me com um provérbio sábio: "Só damos valor às coisas quando as perdemos". Esta é a mais pura das verdades! Antes desta situação acontecer, ninguém suportava a escola, achávamos uma seca, agora tudo o que mais queremos é voltar à escola. Tenho pena dos estudantes que tiveram de cancelar as suas viagens de finalistas, ou dos que estão no 9º e 12º ano a fecharem umas das fases das suas vidas em casa, pois os momentos mais preciosos que alguma vez podemos ter é ir à escola e celebrar a nossa Juventude.

Hoje fiz exatamente o mesmo que

fiz nos outros dias, as mesmas rotinas e horários: fazer as tarefas da escola, ouvir música, ver televisão, sempre o mesmo...

No meio disto tudo, sinto-me sozinha... é claro que posso falar contigo, querido diário, mas é diferente, tento não chatear os meus avós e os meus pais, porque são apenas pessoas que têm de trabalhar, pagar as contas, organizar as suas novas vidas devido a isto tudo. Não têm tempo ou vontade para ouvir os lamentos de uma miúda de 13 anos.

Tenho esperança de que fique tudo bem muito em breve ... estou segura aqui, a minha vida e a minha saúde está bem entregue àqueles cuidam de mim. Obrigado.

Até breve,
tua Maria**25 de março de 2020**

Querido amigo,

Sinceramente, não sei se devo contar-te mais pormenores sobre este vírus... já não quero olhar para as notícias, porque sei que o que vou encontrar vão ser deprimentes novidades! Quando acordo, a primeira coisa em que penso é no número de infetados pelo Covid-19... que esquisito nome! Não deixo de estar assustada, por mim e pelos outros, mas sei que tudo o que posso fazer é cuidar de mim e ficar em casa com os meus avós.

Se a situação aqui em Portugal está assim, não quero, nem consigo sequer imaginar como está a Itália! Só de ouvir os números de mortes e de infetados arrepio-me! No outro dia, vi uma notícia que dizia que a capela de um hospital, na Itália, está atualmente a servir de morgue, as imagens daqueles caixões todos eram assustadoras, ninguém consegue imaginar a dor e o sofrimento daquelas famílias que veem as pessoas que amam morrerem por causa deste maldito vírus! Devem odiá-lo mais que ninguém!

Continua na página seguinte

(ANOTHER) ENGLISH CORNER

Hobbies during lockdown**Dialogue 1**

D - Hello!

R - Hi!

D - What have you been doing in this difficult time that we are going through?

R - Yes, these are really difficult times but I have been getting some forms of distraction, like baking cakes, playing video games and football, so that time goes by a little faster. What about you?

D - Yes, I like your way of spending time although there are a lot of people spending time differently. There haven't been many things to do because most things are done with our friends but I have been playing football, reading and I have been seeing news on the Internet about new phones and other technologi-

cal devices. I have also been cycling and playing video games.

R - I agree with you, there are really many ways to spend time, however the best ones are doing exercise and talking to friends.

D - Yes, talking to friends is essential and I really enjoyed sharing with you what I have been doing in these difficult times, we have to talk more often!

R - Yes, when this is all over we are going out and talk better! Take care of yourself!

D - You too!

D – Dinis Gonçalves

R – Renato Marques

Dialogue 2

J - Hello, good morning, Guilherme, how are you?

G - Hello, good morning, João, I'm fine!

J - So, what are you doing during your quarantine?

G - Look, in the morning I have online classes with my teachers.

J - Me too!

G - I get up at 8:00 o'clock, have a shower and breakfast, then I have classes from 9:00 to 12:30 am, then I have lunch and return to classes from 2:00 to 5:00 pm. Then I do my homework and send it to the teachers!

J - My routine has also been like this!

G - At the weekend you can sleep until later, and do other activities.

J - Yeah!

G - Since we can't leave the house, I watch TV, play games on the computer, chat with my friends online, listen to music and do some exercise.

J - Well, my friend, but when this is over the first thing I'm going to do is go for a swim in the sea, go fishing on my dad's boat, play football, ride my bike and my dad's motorbike to feel the wind in my face and give a lot of kisses and hugs to my family!!! I am willing to be free again!!!

G - That's right, my friend! Soon we'll be together again! But for now, I send you a virtual hug!

J - Bye!

G - Bye!

J – João Pedro Carrilho;

G – Guilherme Fernandes

Continuação da página anterior

Hoje de manhã, quando saí para ir fazer um trabalho, pois os meus avós aqui em casa não têm internet, estava um dia escuro, parece mesmo até que o tempo se liga com a atual situação do vírus. Gosto de sair de manhã para não correr o risco de ter de passar por alguém... mesmo assim, quando chego a casa retiro as luvas e passo desinfetante.

Acreditas que, no trabalho da minha mãe, agora estão a contratar pessoas vindas do estrangeiro, nomeadamente brasileiros e venezuelanos? Sinceramente, não percebo... não percebo nada disto... fico revoltada com isto tudo!

Sei que amanhã tudo vai estar pior, os números a crescer, o pânico maior... tudo diferente para o pior, e já é oficial: já não haverá 3º período de aulas presenciais. O que não queria que acontecesse foi exatamente o que acabou por acontecer!

Até breve,
tua Maria

26 de março de 2020

Querido amigo,

Mais um dia se passou com notícias sobre este vírus que nos atinge globalmente. Este vírus é catastrófico a nível mundial!

Mesmo sem querer, acabei por ver, na televisão, alguns excertos do que se passou durante o dia de hoje. Pelo que vi, os nossos idosos, que estão internados em lares, não estão totalmente protegidos, fiquei com a sensação de que, em alguns casos, estão a ser abandonados à sua sorte, o que me confunde imenso, porque a maior parte da população, em Portugal, está envelhecida.

O que eu gostaria de saber era como vamos vencer este maldito vírus, uma vez que Portugal não está preparado: não temos material, não temos luvas, máscaras, desinfetante, álcool, fatos de proteção... enfim, não consigo entender como é que este grave problema irá acabar.

De manhã, também tive uma aula por videoconferência. Correu bem, mas tive logo de voltar para casa dos meus avós, pois todo o cuidado é pouco e, quando fui para casa,

adotei todas as proteções necessárias.

E assim se passou o meu dia. Nunca vou perder a esperança de que tudo se irá resolver, já tenho visto melhorias, não só nos números, mas também no comportamento das pessoas.

Vai tudo ficar bem!

Até breve,
tua Maria

27 de março de 2020

Querido amigo,

Sei que tudo irá piorar, e a prova disso é que atualmente Portugal regista 76 mortos, 4268 infetados, ou seja, um aumento de 20% em relação a ontem, com mais 724 casos em 24 horas e com apenas 43 casos recuperados do vírus Covid-19, há também 71 pessoas nos cuidados intensivos.

Tendo Portugal entrado na última fase denominada como "Fase de mitigação", passo a explicar, basicamente o vírus já não pode ser controlado, pois entrou na comunidade

e prevê-se que possa atingir o pico só no início do mês de maio, estando anteriormente previsto para meados de abril.

Cada vez mais vejo o nosso país sem rumo e tudo o comprova, acho que deviam ter tomado medidas mais cedo, porque ninguém se tinha apercebido da verdadeira dimensão da realidade que aí vinha.

Hoje, no caminho para Castelo Branco, estava a ver no telemóvel as notícias de última hora, e fiquei a saber que esta cidade tem o primeiro caso de Covid-19. Sempre tive a esperança de que o vírus não atingisse a nossa zona, mas afinal enganai-me. Se até o príncipe Carlos e o primeiro-ministro de Inglaterra estão infetados, quem somos nós para não podermos vir a estar também? Enfim, o vírus não é seletivo...

Temos de nos continuar a agarrar cada vez mais à frase: "Vai tudo ficar bem".

Até breve,
tua Maria

Atividades

Dia da Internet Mais Segura 2020 @ AEVVR

Prof. Hélder Rodrigues

Na semana de 10 a 14 de fevereiro de 2020 decorreram, nas aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação, nas turmas do 1.º, 2.º e 3.º ciclo, várias sessões de sensibilização sobre a utilização segura da Internet.

Durante essas sessões, foram abordadas temáticas relacionadas com a segurança digital. Os alunos foram alertados para determinadas situações de risco, como por exemplo a simples partilha de dados pessoais como o nome verdadeiro, morada, idade, fotografias, entre outros elementos pessoais que nos possam identificar na “vida real”.

Foram vários os conselhos que foram transmitidos aos alunos e lançada a discussão dos mesmos, como por exemplo:

- boas práticas na Internet: “Usa na Internet as mesmas regras de segurança que usas no teu dia a dia”;
- jogar em segurança: “Procurar saber o que jogam e onde”, “Limitar o tempo que passam a jogar”, e “Em algumas consolas de jogos, ter os mesmos cuidados que se tem na Internet”;
- não aceitar desafios que po-

nam em risco a tua integridade.

A visualização de vídeos relacionados com os assuntos apresentados: “Children see, children do” - (<https://www.youtube.com/watch?v=5JrtpCM4yMM>), “Everyone - Think Before You Post” (<https://www.youtube.com/watch?v=4w4Hrwh2Xl>) e “Think Before you post” (<https://www.youtube.com/watch?v=M8dzxgYwhrl>) permitiram lançar uma discussão salutar sobre as temáticas abordadas e mesmo relatar, por parte de alguns alunos, situações constrangedoras pelas quais já passaram e que agora, com os conselhos transmitidos, estarão mais alerta para esta problemática.

Para finalizar as várias sessões, foram apresentadas e exploradas as tiras de banda desenhada, do site da SeguraNet - Navegar em Segurança (<https://www.seguranet.pt/>), sobre variadas temáticas relacionadas com a comemoração do “Dia da Internet Mais Segura”, seguindo-se a aplicação dos conhecimentos adquiridos com a prática dos jogos didáticos e pedagógicos existentes no referido site.

Desafios SeguraNET

Prof.ª Carla Ribeiro

ESTUDO EM CASA Dicas para te manteres seguro



Mantém as tuas informações pessoais seguras!

Não partilhes online informações como a morada, o contacto telefónico, a escola que frequentas, fotos tuas e tudo o que for do teu foro privado.



EDUCAÇÃO



Cartaz do desafio 3 da SeguraNET, elaborado pelos alunos do 2.º ano. Disponível em: <http://www.aevvr.pt/images/1920/net.jpg>

História - Desafio 2 da SeguraNET

Alunos do 2.º Ano

Certo dia, a professora do Xico disse que queria contar uma história à turma que falava de *bullying*. Primeiro conversou com os alunos para ver o que sabiam sobre o assunto. Eles estavam muito curiosos e, por isso, ficaram muito atentos a ouvi-la.

A história começa assim:

Era uma vez o lobo Spyware, que gostava de se armar em valente e humilhava, de forma repetida e intencional, a carinhosa ovelha Bytes.

Num belo dia de sol, andavam todos os alunos contentes no pátio do recreio da escola, quando se aproximou o lobo e perguntou:

- Posso brincar com vocês?
- Não, não. Tu és muito agressivo

e estás sempre a gozar connosco. - respondeu a ovelhinha Bytes, meio encolhida.

Quando ele ouviu aquela resposta, ficou furioso, estendeu a pata e arrancou-lhe um bocadinho de lã.

A professora estava no pátio e viu tudo. Chamou o lobo e a ovelha e foram até à sala de aula conversar. Assim que a professora lhe perguntou qual a razão que o tinha levado a ser agressivo, ele respondeu que era o mais forte dos alunos e gostava de mandar. Para além disso, no seu bairro, todos tinham de aprender a defender -se e os lobos tinham fama de ser ferozes.

Ele ainda referiu que fazia isso, porque todos o ignoravam na esco-

la, não queriam brincar com ele e sentia que só gostavam da ovelha Bytes.

A professora nem queria acreditar naquilo que estava a ouvir e pediu à Bytes que explicasse a situação. Ela referiu que o colega, desde o início do ano, estava sempre a agredi-la e também gozava com todos os colegas nas redes sociais.

A professora chamou toda a turma, explicou a situação que tinha ocorrido e pediu que dessem ideias para acabar com o conflito. Todos conversaram e o lobo Spyware concordou em respeitar as regras da escola e todos os seus colegas, porque ali ele era só um aluno que queria aprender e tinha que ter comporta-

mentos adequados.

Todos os animais concordaram em ajudar o colega, os pais vieram à escola para colaborar e, durante uns tempos, o lobo Spyware frequentou sessões de psicologia na escola para melhorar as suas atitudes. As coisas melhoraram bastante e ele acabou por sair do bairro onde vivia com os pais.

Numa bela manhã, o lobo e a ovelha surpreenderam todos, por fazerem companhia um ao outro, a caminho da escola.

A professora do Xico terminou a história e os alunos disseram que tinham adorado e tinha sido uma boa forma para perceberem o que podia ser o *bullying*.

Expressões com História

Torre de Babel

Significado: Designa um sítio onde ninguém se entende (Gênesis, 11:9).

Origem: Tal expressão leva-nos ao episódio bíblico no qual Deus puniu a arrogância dos homens que construíram uma torre tão alta que parecia querer tocar o céu. Para os castigar pela sua presunção, Deus confundiu as línguas e idiomas. A torre ruiu.

Com o diabo no corpo

Significado: Andar irrequieto, malcomportados, endiabrados.

Origem: Durante séculos, pensou-se popularmente que as pessoas que eram excessivamente irrequietas e intranquilas estariam possuídas pelo diabo. Problemas neurológicos como a epilepsia eram também não raro associados e estados de possessão.

Brigada do reumático

Significado: Designa um grupo de pessoas idosas.

Origem: A expressão remonta a um episódio político-militar português ocorrido a 14 de março de 1974, quando um grupo de generais organizou uma manifestação de

apoio ao primeiro-ministro da altura, Prof. Marcello Caetano, garantindo-lhe a total solidariedade das Forças Armadas. Numa altura em que o descontentamento grassava já entre a oficialidade intermédia e entre os generais mais conceituados (como os futuros presidentes Costa Gomes e António de Spínola, que, aliás, não comparecem à cerimónia), essa manifestação foi vista como o apoio vão de um grupo de generais caducos e ultrapassados, a quem foi dado o epíteto de «brigada do reumático».

Por os pontos nos ii

Significado: Esclarecer ou resolver uma situação.

Origem: Segundo os estudiosos, esta expressão remonta aos documentos antigos portugueses, necessariamente manuscritos, e onde existia alguma confusão entre o «i» e o «j». A solução adotada por tabeliães e monges copistas foi passar a distingui-los colocando pontos nos «ii». Assim se esclareceu o assunto.

Meter-se numa camisa de onze varas

Significado: «meter-se num enorme sarilho».

Origem: No tempo da Inquisição, chamava-se «pano de varas» a um

pano grosseiro. Era desse pano que se faziam os «sambenitos», os largos balandras que os desgraçados eram obrigados a vestir quando iam para a fogueira. A indicação de onze varas refere-se à medida de comprimento, a vara (cerca de 1,10 m), o que pressupõe que o traje humilhante teria de ser assaz largo. Compreende-se, de resto, que o traje tivesse de ser largo. O sambenito tinha vários diabos pintados, como forma suplementar de humilhação dos condenados. Daí, pensa-se, advirá a expressão. Outro adereço humilhante que os pobres condenados tinham de usar era um chapéu ou carapuço bicudo similar a uma mitra grosseira.

Pôr as mãos no fogo

Significado: Demonstração de extrema confiança em alguém.

Origem: Pegando nas brasas, num ferro ardente ou acercando bastante as mãos do fogo, o acusado devia suportar estoicamente a prova; e se as mãos não ficassem com marcas demasiado debilitantes, seria considerado inocente e vencedor da querela. Hoje é comum dizer-se «ponho as mãos no fogo por fulano...» como sinal de uma confiança desmedida.

(Ser de) Meia-tigela

Significado: Algo de inferior qualidade, de menor estatuto.

Origem: Segundo alguns estudiosos, na Idade Média, não era raro os pajens e os nobres de menor estatuto receberem uma ração pelos seus serviços. Essa ração seria proporcional à sua importância. Alguns «comeriam» (auferim) de «tigela inteira», outros em meia-tigela». Seriam os «fidalgos de meia-tigela».

Ficar com os louros

Significado: Quando alguém quer ficar com todo o mérito por algo bem feito, sem que essa pessoa tenha sido a responsável pelo trabalho.

Origem: Nos jogos Olímpicos da Grécia Antiga, os vencedores das provas disputadas recebiam como

prémio uma coroa de louros ou de palma. De igual modo, os generais romanos que eram recebidos em triunfo desfilavam pelas ruas de Roma com uma coroa de louros na cabeça. Na verdade, a coroa de louros era um símbolo de triunfo nas civilizações clássicas.

Os dados estão lançados

Significado: Aplica-se quando se toma uma decisão irrevogável e decisiva.

Origem: Ao contrário do que possa parecer, esta expressão não tem origem no jogo dos dados, mas sim na mítica passagem do Rubicão. César conta, nas suas memórias, que, ao passar o rio, teria dito aos seus legionários: "Alea jacta est («os dados estão lançados»)." Como se sabe, os dados, uma vez lançados, definem a nossa sorte, pois é já impossível travá-los. Desta forma, caracterizou César uma decisão arriscada, mas necessária e irrevogável.

Ovo de Colombo

Significado: Refere-se a uma tarefa ou solução simples, mas na qual ninguém tinha pensado.

Origem: A lenda é conhecida. Depois de retornar das Américas, Colombo teria recebido críticas de alguns invejosos que diziam que a sua tarefa não fora tão difícil assim como se dizia, e que qualquer um, no fundo, a poderia ter realizado. Colombo pediu-lhes então que pusessem um ovo em pé. Claro que nenhum o conseguiu. Colombo pegou num ovo e, calcando-o pela base mais larga, pô-lo de pé. Depois, afirmou que a solução era simples, mas que antes dele ninguém a tinha descoberto.

* - Recolha

FONTE: CARVALHO, Sérgio Luís, *Nas Bocas do Mundo*, Editorial Planeta



Cartaz do desafio 1 da SeguraNET, elaborado pelos alunos do 2.º ano.

Disponível em: <http://www.aevvr.pt/images/1920/segura1.jpg>

Atividades

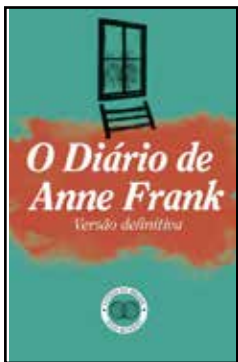
27 DE JANEIRO

Dia Internacional da Lembrança do Holocausto

Isaura Vicente (8.º A)

Durante o mês de janeiro, numa iniciativa das professoras de História e de Português, a turma do 8º ano lembrou as vítimas do Holocausto, lendo o livro “O Diário de Anne Frank” e assistindo ao filme “A Lista de Schindler”, de Steven Spielberg.

O Dia Internacional da Lembrança do Holocausto é um dia para lembrar as vítimas do Holocausto, o genocídio cometido pelos nazis que ceifou a vida de milhões de pessoas judias, ciganas, homossexuais, deficientes, comunistas e outras, durante a II Guerra Mundial.

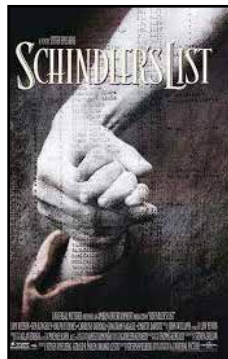


Sinopse do livro

Escrito entre 12 de junho de 1942 e 1 de agosto de 1944, O Diário de Anne Frank foi publicado pela primeira vez em 1947, por iniciativa de seu pai, revelando ao mundo o dia a dia de dois longos anos de uma

adolescente forçada a esconder-se, juntamente com a sua família e um grupo de outros judeus, durante a ocupação nazi da cidade de Amsterdão.

Todos os que se encontravam naquele pequeno anexo secreto acabaram por ser presos em agosto de 1944 e, em março de 1945, Anne Frank morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen, a escassos dois meses do final da guerra na Europa.



Sinopse do filme

O alemão Oskar Schindler viu na mão de obra judia uma solução barata e viável para lucrar com os negócios durante a guerra. Com a sua forte influência dentro do partido nazi, foi fácil conseguir as autorizações e abrir uma fábrica. O que poderia parecer uma atitude de um homem não muito bondoso, transformou-se num dos maiores casos



de amor à vida da História, pois este alemão abdicou de toda a sua fortuna para salvar a vida de mais de mil judeus em plena luta contra o extermínio alemão.

“O Diário de Anne Frank” e o Holocausto

O Holocausto ilustra uma época horrível, que revelou a crueldade humana, mas também a bondade e a força.

Neste diário, escrito com o objetivo de desabafar, Anne Frank fala da sua vida enquanto jovem, do seu crescimento e desenvolvimento, numa época terrível da história da humanidade. Dos 13 aos 15 anos, esta jovem viu as suas “asas cortadas”, tendo de ficar escondida, confinada num anexo minúsculo, em Amsterdão, na Holanda, com a sua família e outras pessoas.

Este é um livro muito interessante, pois nele podemos ver a desumanidade da perseguição aos ju-

deus, visto através dos olhos de uma adolescente.

A melhor resposta de Anne àqueles tempos de incerteza e de violência foi ter continuado a busca para se conhecer a si própria, nunca desistindo de escrever o seu diário onde registava tudo o que ia acontecendo, as suas reflexões e opiniões.

Anne Frank, no seu diário, conseguiu captar aquilo que realmente se passou naquele esconderijo e o sofrimento, o desespero e o medo que todos tinham, porque a qualquer momento podiam ser descobertos!

A Alemanha, durante a II Guerra Mundial, é responsável pela morte de pelo menos 6 milhões de judeus e também pelo sofrimento de muitos outros. Esta história jamais poderá ser esquecida!

O Holocausto foi um crime que desafia a compreensão, pois o extermínio de um povo foi um fim em si mesmo, sem outros motivos aparentes.

FASE MUNICIPAL

Concurso Nacional de Leitura

Prof. Luísa Filipe

Decorreu, no dia 13 de fevereiro, na biblioteca municipal de Vila Velha de Ródão a fase municipal do Concurso Nacional de Leitura. Integrado no Plano Nacional de Leitura, este concurso que, desde o início, tem contado com a participação do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, foi uma iniciativa conjunta da biblioteca escolar e da biblioteca municipal e no presente ano letivo contou com a participa-

ção total de 68 alunos dos três ciclos de ensino.

Os alunos do 1º Ciclo realizaram as provas escrita e oral na parte da manhã tendo sido apurados quatro alunos: Ana Raquel, Diogo Carepo e José Barateiro, do 4º Ano, assim como a aluna Rafaela Ribeiro, do 3º Ano.

Na parte da tarde, decorreram as provas do 2º e 3º Ciclos e foram apurados para a fase intermunicipal,

que se deveria ter realizado no dia 22 de abril, na biblioteca municipal de Castelo Branco.

Pelo 2º Ciclo, ficaram selecionadas as alunas Lara Tavares, Nádia Ferreira e Virgínia Ribeiro do 5ºA e a aluna Ana Faustino do 6ºA. Pelo 3º Ciclo, destacaram-se os alunos Afonso Carmona, Bárbara Levita e Diana Ganhão, do 7ºA bem como o aluno do 9ºA, Leonardo Pereira.

Foi um dia animado onde a leitu-

ra esteve sempre presente aliada a jogos de escrita e à boa disposição criada por todos os presentes, o que prova que ler também é uma festa.

Estão de parabéns todos os que participaram neste evento que certamente, no próximo ano, trará consigo novos leitores!

Momento de poesia

C de Castelo Branco

Castelo Branco, cidade contemporânea,
Com castelo consistente,
Com bordado bem assente,
Albicastrense é o seu povo, sempre contente!
Castelo Branco, capital contagiante,
Com céu claro e calmante,
Jardim cheiroso e caprichoso.
Cargaleiro, o seu ceramista famoso!

Lara Tavares

C de Cerejal

Cerejal com seu nome convencional,
Com seu charco ideal
É com certeza uma aldeia rural.
Certamente não há outra igual.
Cerejeirense é o seu povo
Mas com falta de moleque novo.

Virgínia Ribeiro

S de Sarnadas

Sarnadas, terra sublime
E de povo singular.
Azeite deu o nome ao museu
E Sarnadas agradeceu.

Ricardo Santos

R de Ródão

Ródão com belos recantos
Ródão com pássaros a cantar
E pessoas nos restaurantes.
Ródão e seus encantos.

Ana Simão

R de Ródão

Ródão com seu rio
Ródão com seu rancho,
Suas rãs,
Suas razões
Romarias e procissões.

Lara Pereira

R de Ródão

Ródão com respeito
Corre o rio a preceito.
Ródão com as suas portas
Das invasões lhe restou as rotas.

Alunos do 5.º A

Como Ródão não há igual,
Com os seus restaurantes e seus recantos
Faz parte de Portugal.

Nádia Ferreira

R de Ródão

Ródão de belas paisagens
E grifos em reprodução,
Terra de boas gentes
E rio para navegação.

Isaac Simão

S de Serrasqueira

Serrasqueira com o sino a tocar,
A sopa vou comer ao jantar.
Serrasqueira aldeia sossegada
Do meu jardim, a observo sentada.

Rania Apolinário

Carta à Covid-19

2 de Abril de 2020

Exmo. Sr. Covid-19:

Venho por este meio pedir-lhe que pare! Conseguiu estragar a vida do mundo inteiro em menos de 3 meses, infetando e matando pessoas todos os dias, apesar de infetar qualquer pessoa, independente da raça, cultura, estatuto social/económico, todos temos particular receio com o que o senhor pode fazer aos mais velhos.

Peço-lhe que pare ou desapareça, por vontade própria, ou então que seja curado e que não infete mais ninguém como tem feito nestes tempos. Estamos todos em quarentena ou isolamento social, não podemos brincar com os nossos amigos, ir à escola, ver outras pessoas, abraçar, tocar, estamos sempre a olhar por cima do ombro com medo e na expectativa de o ver. Mas o senhor não tem forma, não se deixa ver!

Os infetados e as mortes crescem diariamente, parece imparável. No

entanto, informo também que nós temos poder para o parar. Então, fique atento que o mundo inteiro está unido para travar esta luta. Estamos todos desejosos de encontrar uma cura que o irá derrotar! Acredito que vai correr tudo bem, pois, cada dia que passa, mais pessoas já o venceram nesta batalha e confio que todos juntos iremos vencer esta guerra silenciosa, contra o inimigo invisível.

Aproveite bem os seus tempos de glória, em que faz capas de jornais e é a notícia principal na televisão, porque um dia já ninguém quererá saber de si, ficará apenas como uma lembrança distante de uma guerra que travámos e vencemos. Na grande maioria, as pessoas aprenderam a ter respeito por si, sabemos que não se trata apenas de uma pequena gripe, ou que, como a morte é certa, mais vale arriscar. Existe ainda um pequeno grupo de pessoas que pensa que a doença só acontece aos outros, acabando por ser esses os seus “seguidores”, e que lhe

vão dando alguma força.

Mas a maioria vai vencê-lo, vamos manter as boas práticas de higiene, o distanciamento social, vamos ficar em casa, mas não estamos sozinhos! A Internet faz maravilhas! Arranjamos novas formas de aprender e de estar com os amigos, fazemos a nossa parte, enquanto outros estão na linha da frente: médicos, enfermeiros, auxiliares, investigadores, trabalhadores dos lares, trabalhadores das lojas, transportadores, bombeiros, forças da lei e ordem (GNR, PSP, Seguranças), trabalhadores das fábricas, trabalhadores da agricultura...

Todos somos heróis, uns porque cumprem as regras e outros porque estão a travar a batalha do dia a dia, para que nada nos falte. Para que continuemos a ter saúde, comida e segurança. Desde já, informo que o nosso lema é #FiqueEmCasa, siga todas as normas de higiene e talvez mais algumas, cuide dos seus familiares, contacte frequentemente os que estão distantes, aprenda

Rui Matos (7.º A) *

novas coisas, aproveite o tempo em família, que tudo correrá bem. A morte não está no calendário, então depende de cada um de nós fazer o que está certo.

Em modo de despedida, senhor Covid-19, apresento todo o meu respeito, não em forma de admiração, mas em modo de medo. Tenho medo que me toque à campainha, por mais cuidados que tenha, por mais resguardado que esteja, sei que não acontece só aos outros. Mas eu acredito, com toda a minha força, que vai correr tudo bem.

Com os melhores cumprimentos

Rui Matos

P.S. Gostaria apenas de lhe deixar um pensamento, uma esperança: espero que depois do senhor ter entrado nas nossas vidas, sem sequer pedir licença, que os humanos se tornem muito mais humanos!

* - Texto criado para o concurso “A Melhor Carta de 2020”, promovido pelos CTT.

Talentos

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Os meus sonhos...

Alunos do 7.º A

Existem sonhos bons
Que parecem realidade
Nós queremos que se concretizem
E que se tornem verdade.

Existem somos maus
Que não queremos concretizar
E não devemos acreditar.

Mas existem muitos sonhos
Uns em que acreditamos
E outros que superamos
E esses sonhos
São os que para a vida acompanhamos.

Afonso Carmona

Eu sonho com coisas incríveis!
Podem achar que sou piegas,
Mas os meus sonhos têm pessoas invisíveis.

Raramente tenho pesadelos.
Às vezes, penso que caio num precipício,
Depois acordo toda assustada
E começa tudo do início.

Oiço sempre um pouco de música
Antes de ir para a cama.
O kpop é uma coisa única,
Mas para quem o ama!

Nos meus sonhos viajo para os sítios de que
mais gosto: Seul, França e Estados Unidos...
Sempre com um sorriso no rosto!

Adoro fazer ginástica!
Infelizmente, não estou no maior nível,
Mas, quando sonho,
Tudo é possível!

Bárbara Levita

O sonho

O sonho é uma coisa única
Uma coisa que não se pode perder,
Só nós, os humanos, o conseguimos fazer.

Nós sonhamos de noite e de dia,
Quando nos apetecer,
Podemos sonhar com coisas boas e com coisas más,
Mas as coisas más assustam as pessoas
E isso não pode acontecer!

Tomás Inácio

Tenho um sonho desde pequenino,
que é ser biólogo marinho.
É um sonho de menino,
que guardo comigo com carinho.

Desde o peixe-palhaço ao golfinho,
do tubarão ao peixe-leão,
todo o mundo marinho,
vou estudar com muita dedicação.

Para além do mundo animal,
também o botânico quero estudar.
É um mundo bestial,
que eu quero desvendar.

David Rodrigues

Fecho os olhos e sonho...

Gostava de ser astronauta
Para até à lua viajar.
Será que de lá vejo o mar?
O mar certamente que não,
Eu não sei muito bem,
Só estou a imaginar.

Fecho os olhos e sonho
Que, como os passarinhos
Gostava de ser. Ai o sonho!
Sonho tanto, tanto, tanto...
Será que na lua há passarinhos?

Fecho os olhos e sonho
Que, como os passarinhos, voo
E tenho asas e patas, e no meu ninho
Guardo o meu ovinho.

Mas, como passarinho eu não sou
E astronauta também não,
Sou apenas o que sou
E sonhar não me faz mal, não!

Mas continuo a sonhar,
Agora de olhos abertos
Vou ser astronauta e vou navegar,
Pois é um sonho que QUERO concretizar.
E não se fala mais nisso...
Vamos agora estudar!

Rafael Morgado

O sonho nasce na imaginação
Nasce da alma do ser.

Sonhar é ser criativo
Sonhar também é crescer.

A alegria e o sonho
São misturas do viver.
Sem sonho não há alegria
Sem alegria é como morrer.

Sonhar é como sorrir,
Ir mais longe sem partir.

Quando eu sonho tenho asas
Não preciso de fingir!

Rodrigo Belo

Os meus sonhos

Sonhar todos sonhamos
Em ter uma vida melhor,
Por isso lutamos
Com uma força maior.

Hoje eu estudo
Para amanhã ter um bom trabalho.

Vou lutar com tudo
Para ser feliz e sortudo.

Ter uma casa
E muita alegria.
Formar uma família
E uma mulher com quem eu caso.

Estes sonhos simples
Eu gostaria de concretizar.
Mas se me aplicar
Conseguirei ser ainda mais feliz...

Simão Diogo

Esta noite tive um sonho
um sonho incrível
um sonho maravilhoso
um sonho brilhante.
Sonhei com aquilo que eu quero ser...
Quando os sonhos são horríveis,
nunca consigo dormir!

Diana Fontelas

Um sonho...

Um sonho
É um desejo.
E quando é concretizado
É um festejo!

Seja pobre ou rico
É sempre grande e brilhante.
Mas, para ti,
Até pode ser apaixonante.

Sonha à tua maneira.
Podes ser juiz, professor ou até enfermeira
Mas sempre será o teu sonho
Que sempre queres realizar
E nunca esquecer.
Sonhar é o melhor que te pode acontecer!

Parte para a aventura,
Nunca desistas de seres tu próprio.
Os teus sonhos estão sempre à tua altura!

O sonho é a nossa imaginação.
Sonhar é viver
E nunca desistir
Até o obter!

O teu sonho
Define o teu futuro.
E eu suponho
que te vais empenhar
mesmo até podendo não o concretizar.
Mas basta acreditares que vais conseguir!

Sofia Monteiro

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

O 25 de Abril e a Liberdade

O que é a Liberdade? | Por que razão as pessoas devem considerar a Liberdade o seu maior tesouro?"

Era uma vez um país, Portugal, que ficou sem o seu maior tesouro - a liberdade. Era tão valioso que as pessoas sentiam a sua falta nas coisas mais simples, como falar à vontade ou ver os filmes, ouvir as músicas e ler os livros que queriam. Andaram anos e anos infelizes, com os olhos cheios de tristeza. Sentiam-se numa prisão e, na verdade, os polícias podiam prender, castigar e até matar. Mas um dia, uma revolução cheia de cravos vermelhos despertou o povo para a liberdade. Esta história, meninas e meninos, aconteceu mesmo e, agora, o precioso tesouro também vos pertence.

ver filmes proibidos pela censura, beber coca-cola ou ouvir certos tipos de música... se fizessem essas coisas, os polícias batiam e perseguiam as pessoas.

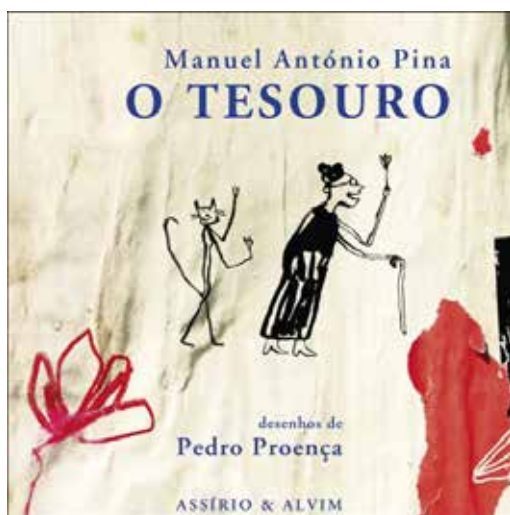
Desde o 25 de abril, o nosso país mudou, agora somos livres para fazermos tudo o que queremos, com algumas restrições, é claro... mas essas são para o nosso bem!

Bárbara Carmona

A liberdade aconteceu em Portugal quando uma criança meteu um cravo na ponta de uma arma e foi nesse dia 25 de abril que começou uma nova era.

Muita gente gostou do que aconteceu neste dia e assim, todos os anos, o dia 25 de abril é celebrado por ser um dia especial.

Diana Fontelas



Imagina um mundo sem música e sem pessoas a sorrir nas ruas. Um mundo sem os jornais e a rádio... Esse é um mundo vazio, sem liberdade. Um mundo triste e cinzento. Infelizmente, Portugal já viveu nesse mundo triste e cinzento, com barreiras que impediam as pessoas de concretizar os seus sonhos.

A liberdade é algo muito precioso que devemos apreciar. A liberdade permite-te escrever, cantar, ouvir músicas, fazer tudo o que queres (mesmo com algumas restrições), mas não deixa de existir! Acorda, sorri e agradece por tudo o que tens!

Diana Ganhão

A liberdade é o nosso maior tesouro, porque se não fosse a liberdade nós ficávamos exilados dentro do nosso país e não podíamos fazer certas coisas de que gostamos. Eu acho que todos devemos ter liberdade para sermos felizes!

O dia da liberdade comemora-se em Portugal há 46 anos por causa da Revolução dos Cravos, que permitiu a passagem da ditadura para a democracia. As pessoas estavam fartas de não terem liberdade!

Lourenço Pires

Para mim, a liberdade é vida, nós não conseguiríamos viver sem liberdade. Há países onde não há liberdade e as pessoas vivem com um enorme sofrimento. Claro que ter liberdade não é só fazer o que se quer, ou seja, todos merecemos a liberdade, mas devemos usufruir dela de uma maneira "saudável", que não influencie de nenhuma forma negativa a vida das outras pessoas. Todos a merecemos, mas ninguém a merece para o mal.

Rafael Morgado

No dia 25 de abril de 1974, em Portugal, houve uma revolução que pôs fim a 48 anos de ditadura.

Como nunca passei por uma ditadura, às vezes custa a perceber como se podia viver sem qualquer tipo de liberdade, sem poder fazer as coisas mais simples, sem ser perseguido e não poder concretizar os nossos sonhos ou ideias. Graças ao 25 de abril, temos toda esta liberdade.

Ricardo Filipe

A liberdade, para mim, é poder sair de casa, viajar e poder sair com os colegas. É poder ir à escola, poder andar de bicicleta, jogar jogos com os amigos, ver televisão, correr, dar caminhadas, passear com a família.... É ter liberdade de expressão.

Rodrigo Belo

Ainda bem que aconteceu aquela revolução no dia de 25 de abril de 1974, senão Portugal não era livre até hoje!

A liberdade é importante, porque podemos rir, chorar, sermos felizes, ficarmos tristes... podemos fazer o que quisermos, dentro de certos limites!

Rui Matos

A liberdade é o maior tesouro que existe. Sem liberdade nada se pode fazer ou falar. Muitas pessoas podem não dar importância à liberdade, porque não é um bem material, mas, sem esta, a vida não poderia ser vivida, nem os sonhos realizados. A liberdade pode parecer uma coisa banal nestes dias, mas é muito importante. Existem muitos países que, ainda hoje, impõem regras e não permitem que as pessoas sejam livres até para estudar. São estes casos que nos mostram que devemos sempre lutar pela nossa independência e pela

nossa liberdade.

Simão Diogo

A liberdade é um bem precioso, pode-se até dizer que é o nosso tesouro, porque nada nem ninguém deve impedir-nos de fazermos algo que queremos no sentido positivo, como por exemplo concretizarmos os nossos sonhos. Sermos livres é termos a nossa opinião, é dizermos as nossas ideias/sugestões sem nos escondermos. É podermos sair à rua e sentirmo-nos alegres e entusiasmados.

Sofia Monteiro

Em Portugal, durante a ditadura, havia várias regras que limitavam bastante a liberdade e uma polícia política - a PIDE - que controlava a vida da população. No dia 25 de abril de 1974, após um golpe militar, aconteceu finalmente o que muitas pessoas esperaram durante anos: a chegada da liberdade, que permanece entre nós até aos dias de hoje.

Sermos livres é podermos ser quem nós somos, sem os outros nos julgarem, é podermos ter os nossos próprios pensamentos e sonhos, é podermos viver a vida com naturalidade e como queremos, mas sem ultrapassarmos determinadas regras.

Susana Henriques

Durante a ditadura, os rapazes e as raparigas tinham aulas em salas separadas e, na escola, não podiam brincar juntos. Depois da revolução que aconteceu no dia 25 de abril de 1974, todas as crianças e jovens começaram a conviver nas escolas e já tinham aulas todos juntos.

Os portugueses ficaram muito contentes com a chegada da democracia e por terem conseguido ganhar a batalha que lhes deu a liberdade de fazerem o que queriam. E por isso ainda hoje temos a liberdade.

Tomás Inácio

A liberdade, para mim, é conviver ao máximo, mas com certos limites.

Tomás Cruz

Opinião | Atividades

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

O Racismo

Isaura Vicente; Joaquim Lopes; Maria Martins (8.º A)

Racismo, uma palavra com apenas sete letras, mas muito abordada nos dias de hoje. Uma atitude que defende a superioridade de uma comunidade sobre outras que eleva a discriminação e a opressão para com as diferenças que acabam por caracterizar uma pessoa. O respeito, uma palavra que se opõe ao racismo e que se deve destacar no nosso quotidiano para quebrar barreiras que levam à crueldade e ao preconceito.

O homem morfologicamente moderno denomina-se “Homo sapiens” e apareceu em África há cerca de 300.000 anos. Proveio do “Homo erectus”, também ele de origem africana, e formou-se a partir de uma reduzida população fundadora, o que implicou uma dotação genética bastante homo-

génea. Originariamente, portanto, somos todos africanos, mas temos cor de pele diferente, porque a quantidade de melanina na pele varia com o ângulo de incidência dos raios solares, que é diferente consoante os locais da Terra onde nos encontramos.

A humanidade não se divide entre brancos e pretos. Basta viajarmos por alguns países para encontrarmos muitos tipos de colorações, com todos os matizes intermédios. Também são as variações físicas, em conjunto com as diferenças culturais que levam às atitudes de estranheza e recusa do outro.

Para quem nasce branco, é fácil não pensar no que poderá fazer se algum dia for agredido por causa da sua cor, do seu cabelo ou das suas origens. Quanto à ideia de que o “homem branco”

dispõe de qualquer vantagem genética para pensar ou agir, é completamente errada.

O racismo não nasce conosco, mas é fruto da nossa história e é moldado socialmente. Em muitas sociedades, é comum que certos incidentes, quando se passam com pessoas de raça diferente da branca, sejam automaticamente considerados com desconfiança ou perigo, podendo desencadear violência.

A violência, hoje em dia, é utilizada com muita frequência para resolver problemas e incutir medos, no entanto, esta não muda cores, mas muda sentimentos.

Na nossa sociedade, alguns fingem que consideram pretos e brancos iguais, mas muitas pessoas que não se consideram racistas têm medo de ir a deter-

minados lugares onde predominam os negros ou as pessoas de outras etnias, como, por exemplo, os ciganos.

Educar as crianças de uma forma antirracista é uma obrigação e também um dever do ensino. Muitas crianças são alvo de ofensas e piadas verdadeiramente destrutivas, dirigidas a si ou à sua família que podem afetá-las profundamente, causando ansiedade, humilhação e isolamento. Na base de tudo, está a tolerância ao outro, que contribui para a igualdade.

A nossa cor não nos define. Muitas vezes, as pessoas são julgadas pela cor e não pelo seu valor!

Jamais conseguiremos aniquilar o ódio, jamais apagaremos a crueldade, mas cabe-nos a nós respeitar o outro e aceitar as diferenças.

Opiniões dos alunos do 7.ºA a propósito da leitura do poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão.

Lágrima de preta

Encontrei uma preta que estava a chorar pedi-lhe uma lágrima para a analisar.

Recolhi a lágrima com todo o cuidado num tubo de ensaio bem esterilizado.

Olhei-a de um lado do outro e de frente tinha um ar de gota muito transparente.

Mandei vir os ácidos as bases e os sais as drogas usadas em casos que tais.

Ensaiei a frio experimentei ao lume de todas as vezes deu-me o que é costume.

Nem sinais de negro nem vestígios de ódio água (quase tudo) e cloreto de sódio.

O autor

Este poema demonstra a formação académica e profissional de António Gedeão, tanto a nível de ciências (pois este era professor de Física e/ou Química), como na sua oposição ao racismo.

Tema

Condenação do racismo.

Assunto

O sujeito poético analisa uma lágrima de uma mulher negra, testa de maneira científica e chega à conclusão de que essa lágrima é igual a todas as outras.

Este poema mostra-nos que somos todos iguais independentemente da nossa cor de pele, facto demonstrado pela inexistência de diferenças entre a composição química entre aquela lágrima e a de outras pessoas de outras cores (que se supõe que o sujeito poético já tenha analisado para poder comparar e retirar as suas conclusões). É assim que o autor evidencia a sua condenação ao racismo, mostrando que até cientificamente está provado que SOMOS TODOS IGUAIS.

Eu acho que o racismo é um ato incorreto, que não tem sentido nenhum e que não devia existir. Quando acontece, deve ser denunciado e combatido.

Afonso Carmona

O racismo não deveria existir, porque todos somos iguais.

Todos temos uma cara, um corpo e um cérebro para saber que todos temos uma língua, uma cultura e uma religião e que todos somos pessoas.

Bárbara Carmona

O racismo não deveria existir. Devemos respeitar todos, pois somos todos iguais.

David Rodrigues

Devemos respeitar as pessoas de outra raça e de outra cor, pois somos todos iguais.

Diana Fontelas

Nem todas as pessoas são racistas. Ainda existe esperança no mundo! O racismo é, sinceramente, algo que não deveria existir!

Diana Ganhão

O racismo não deveria existir, porque somos todos iguais e isso até está comprovado cientificamente! Infelizmente, é muito difícil acabar com o racismo. Mas podemos ajudar... falando com os nossos familiares e amigos, tentando convencer pessoas nas nossas redes sociais... Assim vamos conseguir melhorar pouco a pouco...

Lourenço Pires

O racismo nunca devia ser praticado, pois é uma das piores coisas do mundo! E quem é racista é apenas estúpido, todos somos iguais e todos temos os mes-

mos direitos, não é a nossa cor de pele que define a nossa pessoa, não é a nossa cultura que define se somos inteligentes ou não...

Rafael Morgado

Eu acho que não tem sentido as pessoas serem racistas, porque somos todos pessoas, temos todos a mesma raça que é a raça humana e somos todos humanos, da mesma espécie. Todos temos sentimentos: dor, raiva, alegria... porque todos somos humanos.

Rui Matos

O racismo não deveria existir e deve ser combatido. É errado que nos tempos em que vivemos ainda existam pessoas que maltratam outras, simplesmente porque têm uma cor de pele diferente, tudo porque acham que quem tem pele negra é uma pessoa perigosa, criminosa ou inferior. A forma mais eficaz de combater o racismo é através da educação: se, na escola, falarmos sobre este tema e formos educados a respeitar e aceitar as diferenças dos outros, no futuro, o racismo pode, talvez, parar de acontecer.

Simão Diogo

Nós, os humanos, mesmo tendo muitas diferenças, no fundo somos todos idênticos. Nascemos, crescemos, envelhecemos e, no final, todos acabamos da mesma maneira, ou seja, todos mor-

Continua na página seguinte

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

“São heróis os que vestem a bata todos os dias para defender a nossa saúde.”*Alunos do 7.º A*

Para mim, alguns dos grandes heróis que existem no mundo são os médicos, heróis de sete letras, que vestem a bata todos os dias para defender a nossa saúde. Sem eles, o mundo seria totalmente diferente.

Porque, sem eles, as pessoas não se sentiriam seguras sabendo que, quando lhes acontecesse alguma coisa, não teriam ninguém para as ajudar, nem para as proteger. E é para isso que servem os médicos, para nos ajudar quando temos algum problema ou ferimento.

Mas os médicos não são só pessoas que andam de bata e nos dão medicamentos. São heróis, heróis que lutam pela nossa saúde todos os dias e que fazem tudo para nos fazer sentir melhor. E são esses heróis que estão a lutar contra a pandemia de 2020, a tentar arranjar uma solução, a lutar para conseguir curar as pessoas e mantê-las saudáveis de novo. Esses sim, são grandes heróis, e é a esses que devemos agradecer e aplaudir o que fazem por nós.

Eu acho que todos nós devemos agradecer por existirem médicos,

Continuação da página anterior

remos. Mas essas diferenças são o que nos torna especiais. Somos todos diferentes, mas somos todos iguais!

Sofia Monteiro

O racismo não deve existir, porque é uma espécie de doença que gera violência. E somos todos humanos e somos todos iguais, não importa a cor de pele, ser rico ou pobre, ser mais ou menos inteligente, porque somos humanos e todos iguais.

Susana Henriques

O racismo não deveria existir, porque deixa muita tristeza nas pessoas que são discriminadas.

Tomás Inácio

Eu não concordo que as pessoas “gozem” com a cor da pele das outras pessoas, não devemos fazer isso.

Tomás Cruz

porque sem eles o mundo seria pior e não teríamos ajuda para combater o coronavírus. Mas, felizmente, eles existem e estão a fazer tudo para nos ajudar.

Afonso Carmona

Todos sabemos que um herói se destaca por um ato de extraordinária coragem, valentia ou força de carácter. Sem dúvida que os médicos e enfermeiros têm demonstrado ter todas as características de um herói, porque se dedicam e arriscam-se pela saúde das pessoas.

Neste momento difícil em que vivemos, são eles que têm maiores probabilidades de ficar infetados com o inimigo invisível que enfrentamos. Todos os dias, abdicam das suas famílias e entregam-se de corpo e alma à profissão que abraçaram, fazendo assim o melhor por todos nós. Fazem de tudo para as pessoas se sentirem no hospital como em casa e não se sentirem tão sozinhas, dando-lhes sempre esperança.

Eu acho que os médicos e os enfermeiros são uns verdadeiros heróis que pensam primeiro nos outros. Agradeço-lhes o trabalho fenomenal que estão a fazer nestes tempos difíceis, por estarem na linha da frente e por correrem os riscos a que estão expostos por todos nós, a população.

Os heróis de bata branca são os maiores defensores da saúde pública e espero que continuem a cuidar de todos os que precisam.

David Rodrigues

Na realidade, neste tempo que estamos a viver, são os médicos e todos os outros profissionais de saúde que são os heróis de cada país, porque arriscam as suas vidas para salvar a vida de outras pessoas.

O dia a dia destes profissionais de saúde é muito duro, porque não vão a casa para não contagiarem os seus familiares e amigos, por isso, dormem em hotéis ou casas de aco-

lhimento, trabalham várias horas seguidas e arriscam a própria vida para salvar a dos outros.

Há imensas histórias de profissionais de saúde que querem voltar a casa, mas, mesmo assim, arriscam a sua vida e vão trabalhar todos os dias. Uma dessas histórias é a de um médico chamado João, que tem três filhos, mas não os pode ver, a última vez que viu a esposa e os filhos foi no dia 18 de março, desde aí ele dorme num hotel, em Lisboa, e trabalha 17 horas seguidas todos os dias.

Podemos não conhecer o que virá a seguir. A única certeza é que há sempre alguém que luta até desmaiar de exaustão para que voltemos a ser o que sempre fomos.

Lourenço Pires

Concordo com a afirmação: “São heróis os que vestem a bata todos os dias para defender a nossa saúde” porque, se não fossem essas pessoas, Portugal e muitos outros países estariam com famílias destruídas.

Desde que teve início esta pandemia que o mundo começou a andar às avessas. Todos os dias se ouve falar neste terror que apareceu sem avisar ninguém.

Mas, ainda bem que existem estes heróis que dão a cara todos os dias, que deixam as suas casas, que deixam as suas famílias... tudo isto para irem ajudar os que mais precisam. Fazem horas a mais, andam cansados, tristes, passam dias e noites sem dormir, mas, mesmo assim, nunca desistiram e continuam todos os dias a lutar.

Para além de tudo que fazem para ajudar as pessoas, ainda estão sujeitos a ficar infetados por vários doenças e vírus. Muitas vezes, têm contacto com doentes infetados e, para evitar ficarem contaminados, têm de tomar algumas precauções. Entre elas: usar fatos especiais, calçado e máscaras. No fim do turno, tiram o equipamento e desinfetam-

-se dos pés à cabeça.

Mesmo assim, ainda há pessoas que dizem que eles apenas fazem o seu trabalho e recebem bem o suficiente para o fazer.

A minha opinião final é: admiro muito essas pessoas, considero que são verdadeiros heróis que colocam em risco as suas próprias vidas para salvar as dos outros. Por isso, a todos os heróis da área da saúde os meus parabéns, porque sem eles era impossível salvar as pessoas que ficaram contaminadas por este maldito vírus.

Rafael Morgado

Eu concordo com esta afirmação: “São heróis os que vestem a bata todos os dias para defender a nossa saúde”, porque, na verdade, são eles que nos salvam dos nossos problemas.

Temos de ter consideração por todos aqueles que trabalham para nos protegerem. Muitas vezes, nem damos a devida atenção a essas pessoas ou não confiamos nelas e desrespeitamo-las, mas temos de nos mentalizar que eles sabem o que fazem, pois são profissionais.

Na minha opinião, estas pessoas são os nossos salvadores, arriscam muitas vezes a vida deles por nós. Sem os médicos, os polícias ou os bombeiros podiam morrer muitas pessoas. Às vezes acontece, mas também já salvaram muitas vidas e temos de lhes agradecer.

Para concluir, atualmente, temos de estar em casa de quarentena, por causa do vírus que anda por aí, mas todos podemos ajudar sendo salvadores, se cumprirmos as regras estipuladas e não sairmos de casa. Assim, haverá menos pessoas doentes e estaremos a ajudar os médicos e outros profissionais a terem menos trabalho extra.

Sofia Monteiro

Atividades | Opinião

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Ambiente e sustentabilidade

Vê o documentário "Home", de Yann Arthus-Bertrand clicando em <https://www.youtube.com/watch?v=Wa546EesVPE>



O planeta Terra é muito mais do que um ponto azul no meio do espaço... é a nossa casa!

Na verdade, o nosso planeta é o único ponto do universo onde se tem a certeza de que há vida. As condições para a existência de vida dependem, em grande parte, da presença de água nos oceanos e na atmosfera.

Adoro os animais. Adoro as paisagens da Terra. Adoro o ar puro da floresta e o ar salgado da praia... só não gosto de dois tipos de paisagens: as florestas incendiadas e as cidades e oceanos poluídos, e mais uma vez, a culpa de isso acontecer é dos humanos que nem sequer conseguem estimar aquilo que é deles.

Devemos estimar esta nossa e única casa... a TERRA!

Lourenço Pires (7.º A)

A Terra sempre foi a nossa casa desde o início dos tempos, mas agora está em perigo. Algo tem de mudar no comportamento da humanidade...

A mudança tem de ser feita o mais

rápido possível, ainda há tempo para conseguirmos ajudar a Terra a voltar ao normal, para que no futuro não sofra.

A mudança começa de dentro de cada um de nós e será concretizada se trabalharmos todos juntos para um planeta sem poluição.

Podemos ajudar fazendo alguns gestos simples, como: praticar a reciclagem, fazer a compra de produtos que não sejam provenientes de plástico; evitar comprar produtos que são testados em animais, etc...

O nosso futuro depende da Terra, portanto não podemos destruí-la, devemos é preservá-la!

Elizabeth Silva (8.º A)

O nosso dever, como habitantes deste planeta, é protegê-lo, para que os nossos filhos e netos possam ter uma vida saudável e bonita! O mundo está a degradar-se a uma velocidade assustadora para todos nós! A Terra é a nossa casa, é o sítio que temos de limpar e de estimar!

O aquecimento global, hoje em dia, é um assunto muito falado, há sempre muitas ideias, mas rara-

mente alguém as põem em prática! O aquecimento global está a afetar também os animais e, por causa das temperaturas elevadas e dos plásticos no mar, todos os dias há inúmeras espécies que se extinguem, o que um dia irá acontecer também connosco, os humanos!

Um dia, quando as temperaturas forem muito elevadas e ninguém puder fazer nada, aí sim, todos os que andaram a poluir e a destruir a Terra vão saber que, SIM, o mundo precisou MUITO da nossa ajuda e ninguém o ajudou.

O nosso planeta é lindo, deslumbrante e há coisas inexplicáveis dentro dele, como a fossa das Marianas, o triângulo das Bermudas e o oceano, que, infelizmente, só 10% dele foi explorado.

Tudo o que podes ver neste documentário é incrivelmente fantástico, até a simples luz do sol!

Vamos estimar a Terra para que possamos viver uma vida com qualidade!

Isaura Vicente (8.º A)

"Home" é o título dado ao documentário produzido pelo fotógrafo Yann Arthus-Bertrand e foi realizado em 2009.

Este documentário aborda vários temas importantes, tais como a história do nosso planeta, a perda da biodiversidade, a globalização da agricultura, o crescimento populacional e da pobreza e foca-se, principalmente, na beleza do nosso mundo, mostrando imagens aéreas únicas de mais de 50 países.

Esta obra pretende sensibilizar os espetadores para perceberem quão frágil a Terra é, acabando assim por transmitir a mensagem de que todas as mudanças que acontecem numa determinada região irão afetar todo resto do globo. Na história do nosso planeta, a humanidade veio perturbar o equilíbrio do mesmo, já estabelecido há aproximadamente 4 bilhões de anos. Apesar da nossa vulnerabilidade, conquistámos fatias da Terra como nenhuma espécie

havia feito antes.

O fotógrafo Yann Arthus-Bertrand transmite-nos uma mensagem, através de imagens: podemos inverter a situação, mas já não temos tempo para ser pessimistas, temos pouco tempo para mudar.

No início do documentário, o narrador esclarece como os humanos "moldaram" a Terra através não só da agricultura, mas também através de outras atividades, para nosso próprio benefício e bem-estar, apontando várias vezes que tudo o que temos provém somente do nosso planeta Terra, embora os bens não estejam bem distribuídos, pois existem em abundância nuns lados, havendo escassez noutros.

Nesse sentido, o aumento de população veio aumentar o consumo, dando-se o exemplo dos grandes "campos de concentração" de animais, alimentados somente à base de rações para serem transformados em toneladas de carne; no mar, a pesca excessiva provoca uma escassez cada vez maior de peixes e outros animais marinhos que se alimentam destes.

Com a descoberta do petróleo, aponta-se que, em cinquenta anos, o mundo fez avanços maiores em vários setores, do que em todas as gerações anteriormente vividas, dando o exemplo da grande cidade chinesa de Xangai que, em apenas 40 anos, se transformou numa simples aldeia piscatória, numa das maiores cidades do mundo, com centenas de arranha céus.

O aumento descontrolado da utilização dos recursos não sustentáveis trouxe consigo também o aumento da poluição e daí a previsão de que, num futuro próximo, venham a ser atingidos até os próprios glaciares localizados nos polos, que podem começar a derreter cada vez mais rapidamente, deixando os oceanos sem estabilidade climática e transformando assim o nosso habitat - a Terra - numa incógnita.

Maria Martins (8.º A)

Desporto Escolar

Prémios de mérito desportivo

Prof. David Caldeira

Corta-mato nacional

Nos dias 14 e 15 de fevereiro realizou-se o corta-mato nacional, na cidade da Figueira da Foz. Esta competição contou com a aluna Diana Fontelas, do 7.ºA e do aluno Ricardo Rodrigues, do 9.ºA.

Estes alunos competiram no escalão RTP e, após os apuramento (escolar e distrital), representaram a escola e o distrito numa competição

mítica nacional.

Os resultados foram fantásticos: o Ricardo Rodrigues conquistou o 3.º lugar nacional no escalão de RTP e a Diana Fontelas conquistou o 4.º lugar nacional, no mesmo escalão.

Estes resultados desportivos, juntamente com o excelente comportamento social que apresentaram, muito orgulham o nosso Agrupamento.

Ténis de mesa

No dia 4 de março, realizaram-se as finais distritais de ténis de mesa, escalão Iniciados, na cidade da Covilhã.

A participação da nossa escola foi bastante meritória e destacamos o 2.º lugar, nas equipas masculinas, composta pelos alunos Dinis Gonçalves, Renato Marques e Tomás Belo, do 9.ºA e João Fernandes do 8.ºA e o 2.º lugar Individual da aluna Ma-

riana Fernandes, do 9.ºA.

Destaque maior para o facto de o Agrupamento se ter sagrado campeão distrital por equipas femininas, sendo a equipa composta pelas alunas: Diana Fontelas, do 7.ºA e Mariana Fernandes, do 9.ºA que assim garantiram a presença nas finais regionais, a realizar na cidade de Viseu.

Parabéns a todos pelo exemplo, mérito e competência desportiva!



Gente em Ação
Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
VILA VELHA DE RÓDÃO
Avenida da Achada, 3
6030-200 Vila Velha de Ródão

Telefone: +351 272 541 041
Fax: +351 272 541 050
E-Mail: direcao@aeivr.pt

JORNAL ESCOLAR
"GENTE EM AÇÃO"

COORDENAÇÃO
Professora Anabela Afonso
Professor Luís Costa

COLABORADORES
Professores e alunos do AEVVR.

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Professor Luis Costa

COPY DESK
Professora Anabela Afonso

IMPRESSÃO
Jornal Reconquista - Castelo Branco

E-MAIL
jornalescolar@aeivr.pt

NA INTERNET
Webpage: <http://www.aevvr.pt>
Facebook: www.facebook.com/Agreivr

Última Página

6A
6M
23D

"O que vejo da minha janela"

No âmbito da "Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola", foi lançado aos alunos e professores do AEVVR um desafio. Durante o período de confinamento, tendo em conta que todos estávamos em casa e que o "único" contacto que tínhamos com o exterior eram as nossas janelas, foi proposto que tirássemos uma fotografia da paisagem que vemos de uma das nossas janelas.

Assim, apesar dessa visão ser só de cada um, todos pudemos partilhar a "nossa janela", passando assim a ser "a janela de todos nós!"

Algumas das fotografias foram publicadas no jornal "O Concelho de Vila Velha de Ródão". Aqui ficam mais algumas, em representação de todos os elementos da comunidade educativa.

Prof.^a Manuela Cardoso

Prof. António Leal - C. Branco



Prof. Carla Ribeiro - Alpalhão



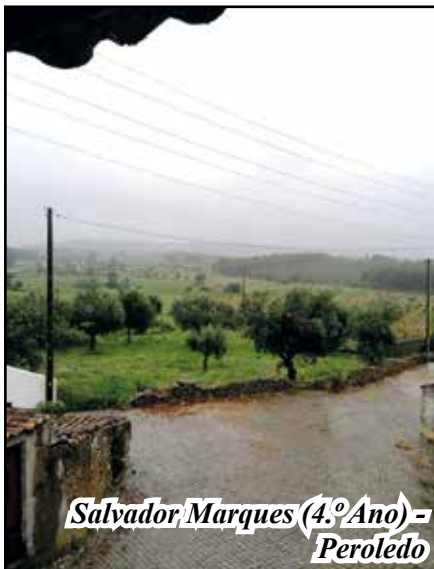
Prof. Jorge R. Cardoso - Gradil



Guilherme Fernandes (9.ºA) - C. Branco



Inês Ribeiro (1.º Ano) - Cerejal



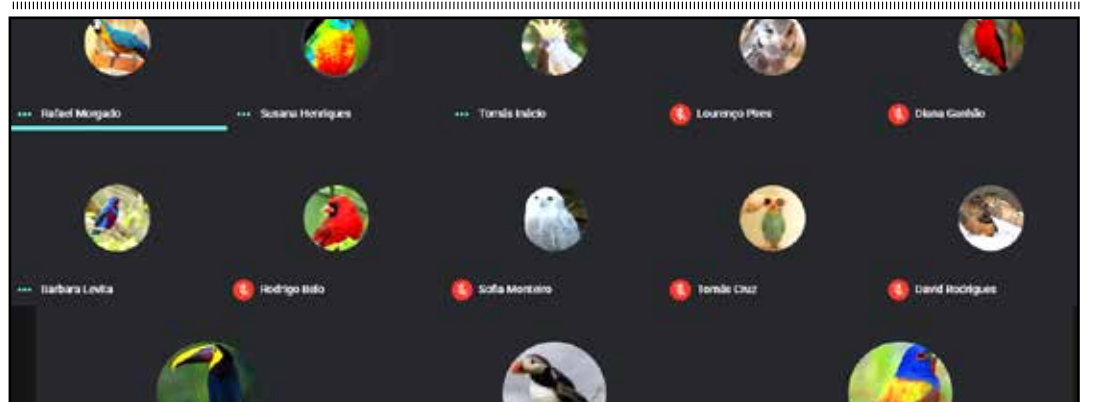
Salvador Marques (4.º Ano) - Perolêdo



Prof. Manuela Cardoso - Casais



Lara Pereira (5.ºA) - Porto do Tejo



No final do 3º período, os alunos do 7ºA queriam era voar e ser livres, por isso resolveram transformar-se em pássaros...